

JORNAL CALDAS



SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • BOMBARRAL • CADAVAL • PENICHE

N.º 1549 • 12 de janeiro de 2022 • Ano XXVII Preço: 1€ • Diretora: Clara Bernardino • Assinatura Anual: Portugal €28, Europa €69, Resto do Mundo €89
www.jornaldascaldas.com • e-mail: info@jornaldascaldas.com / redacao@jornaldascaldas.com • Tel: 262 180 185 / 968 422 144

anir

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro
fechado de plástico. Aut. nº cDE00072020ME
Pode abrir-se para verificação postal

2501-216
CALDAS DA RAINHA
TAXA PAGA



918 421 934
262 606 058

www.luismontezimobiliaria.pt

**AO COMPRAR OU VENDER A SUA CASA
NÓS OFERECEMOS A ESCRITURA**



Bombarral, Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Cadaval, Lourinhã, Alcobaca, Nazaré ...
Largo dos Aviadores, 16-B, Bombarral - AMI 18037 Talvez Azul sociedade de negócios Lda

COMERCIANTES CALDENSES ENFRENTARAM DUAS SEMANAS QUASE SEM VENDAS



P.2

BUSCAS CULMINARAM EM DESFECHO TRÁGICO



P.5

PARTO EM AMBULÂNCIA



P.5

BOMBARRAL

MIMI FERNANDES
FESTEJOU 104 ANOS

P.25

PENICHE

TAXA TURÍSTICA DE 3 EUROS
PARA IR ÀS BERLENGAS

ÚLTIMA

**PANDEMIA CANCELA
ROMARIA DE SANTO ANTÃO**

P.XII

SUPLEMENTO FERIADOS MUNICIPAIS DO CADAVAL E ÓBIDOS

Comerciantes caldenses queixam-se de duas semanas sem vendas

Começou a 10 de janeiro a época dos saldos de inverno. Os descontos, que normalmente ocorrem no período entre o natal e o ano novo e nos primeiros dias do ano, foram apenas permitidos nas compras online, por culpa da pandemia. Os comerciantes caldenses criticam a medida que proibiu de 25 de dezembro a 9 de janeiro qualquer promoção nas lojas, salientando que foram “duas semanas perdidas sem vendas e com despesas”, considerando que “são mais uma vez os pequenos comerciantes e a restauração os mais prejudicados com restrições à Covid-19”.

Marlene Sousa | Mariana Martinho

Em declarações ao JORNAL DAS CALDAS, o presidente da Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste (ACCCRO), Luís Gomes, fala em “transtornos financeiros para o comércio”, defendendo que sejam “compensados por medidas de apoio”, uma vez que é um setor já muito atingido pelos efeitos colaterais da pandemia de Covid-19.

Segundo este responsável, é difícil saber ainda qual será o impacto a nível económico desta proibição, mas as perspetivas não são boas. “Como milhares de pessoas estão em confinamento em casa e com tendência de aumentar acho muito difícil que nas próximas semanas se vá recuperar as compras. Foram duas semanas perdidas, portanto, vai ser complicado”, lamentou.

O presidente da ACCCRO considerou a medida injusta uma vez que pôde haver saldos online, criando “uma concorrência desleal com o comércio tradicional”. Criticou ainda o facto das lojas que já tinham vendas com redução de preço antes do natal terem sido obrigadas a retirar de 25 de dezembro a 9 de janeiro esses descontos. “Havia lojas que tinham promoções excecionais que as que tiveram de retirar”, contou.

Luís Gomes pede apoios para as empresas fazerem face “às dificuldades que grande parte do comércio está a enfrentar, dadas as diferentes privações que tem tido no seu normal funcionamento”. Defende, no entanto, “um apoio decente e não fingir que estão a apoiar, porque o que tem existido, como por exemplo os layoffs, não é nada”. “Apesar de não ser tão mau como em 2020, sabemos que as vendas no natal de 2021 não foram fortes e esta medida vem criar para o comércio um “desastre financeiro”, pois

contava com as vendas neste período para minimizar os prejuízos do ano”, salientou.

“O governo, mesmo em pré-campanha, não está com preocupação de proteger as pessoas e não está minimamente preocupado com o comércio, restauração e bares”, apontou Luís Gomes, considerando mesmo que estão a “gozar com quem paga IRC, TSU, entre outros”.

O dirigente revelou ainda que o projeto que a ACCCRO criou para a plataforma digital para o comércio tradicional das Caldas no valor de 270 mil euros foi indeferido. “Vamos ver agora quais os novos fundos comunitários para nos podermos candidatar novamente, considerando esta medida importante para que o comércio possa competir com outros estabelecimentos que vendem online, dada a digitalização dos negócios”.

No entanto, considera que “o nosso comércio tradicional continua a ser uma porta para muitos visitantes e é preciso ter cuidado com as vendas online, porque corremos o risco de ter um centro histórico vazio”. “O nosso comércio tradicional pode servir como um armazém do online, onde as pessoas sabem que existe um espaço físico”, referiu.

Indignação nas lojas

Nas reações ouvidas pelo JORNAL DAS CALDAS os comerciantes mostraram-se indignados. Vanusa Silva, proprietária da Ecco-Moda, loja de vestuário para mulher, fez notar que “não permitir qualquer promoção não faz sentido”. “Compreendo a limitação de entradas nos estabelecimentos”, uma medida que qualifica de “adequada e suficiente” para evitar ajuntamentos, mas

“não nos deixar fazer descontos e haver saldos online criou uma concorrência desleal com o nosso comércio”. Lembrou o esforço que tem feito “para garantir condições de segurança e higiene no seu espaço”. A comerciante disse que “foram duas semanas sem vendas e com despesas” até porque começou a fazer alguns descontos antes do natal e “como é claro ninguém vai comprar ao preço normal quando já havia uma redução”.

Dina Conceição, que trabalha na loja Lanidor, considera a medida muito “injusta e desadequada, sem efeitos na contenção pandémica e com prejuízos para os comerciantes”. “Caldas da Rainha tem muitos visitantes que vêm cá passear uns dias depois do natal e gostam sempre de fazer compras e este ano se vieram não compraram nada pois não havia descontos”, sublinhou.

Bé Amaral, responsável pela loja de roupa para criança Neck & Neck, afirmou que “há muito menos movimento nas ruas e ninguém vem comprar sem descontos nesta altura”. “Não é o meu caso, mas conheço aqui nas Caldas uma loja onde as pessoas compram online em promoção e pedem para enviar para a loja nas Caldas e a proprietária que não recebe lucro dessa venda está na loja a servir de correio e a pagar renda, eletricidade e água”, contou.

Já uma comerciante que quis manter anonimato declara que fez promoções às clientes que conhecia e “só assim consegui vender alguma coisa”. “O que estão a fazer com o comércio mais pequeno a retalho é inexplicável. Nós continuamos a pagar aos empregados, a renda, impostos e outras despesas”, salientou.

Ana Sousa, responsável pela Stefanel das Caldas, considera que o Governo não tem o direito

de retirar negócio “às empresas privadas”. “Proibiu as promoções e não limitou as entradas dentro das grandes superfícies, a seguir ao natal estas estavam apinhadas de pessoas e as ruas vazias”, afirmou. “Foram quinze dias com faturação zero, mas o Governo não nos perdoa os impostos”, vincoou.

A proibição dos saldos nas lojas físicas, que decorreu entre 25 de dezembro e 9 de janeiro também gerou contestação à responsável pela loja de malas e acessórios “Malas e Ideias”, Ivone Colaço. “Estou contra esta medida pelo simples facto de as lojas online poderem fazer saldos, bem como as grandes superfícies comerciais outlets, e nós, lojas físicas, não”, indicou, considerando a medida “injusta”.

Em contrapartida, “quem sai beneficiado são as grandes marcas, com lojas online, que têm saldos”, apontou a lojista, referindo que o período de saldos a seguir ao natal é sempre “um bom mote para escoar material da coleção de outono/ inverno, bem como fazer algum valor para um mês que normalmente é fraco”.

Também considerou que “as medidas aplicadas não são coerentes nos termos, pois, as pessoas que efetuaram as compras online podem dirigir-se às lojas físicas para levantar as encomendas, acabando por andarem na mesma pela rua”. “Ou seja, na minha opinião esta proibição não faz qualquer sentido”, frisou a responsável.

Quem também se mostrou indignada com esta proibição foi a proprietária da loja especializada em lingerie e bra fitting, Bra4all, Rita Batista, considerando ser “uma medida sem lógica, que acabou por se refletir mais no pequeno comércio”. Também criticou o facto de restringirem novamente a limitação de entradas

nos espaços comerciais, com um rácio de uma pessoa por cinco metros quadrados, uma medida que qualificou de “desadequada” para o pequeno comércio.

“Faz sentido para as grandes superfícies comerciais, de modo, a evitar grandes aglomerados, mas para comércio tradicional não tem lógica”, apontou a lojista, adiantando que também não efetuou saldos online durante este período, “por não considerar justo para as nossas clientes de loja”. Nesse sentido, “optámos por esperar por novas medidas para podermos fazer os verdadeiros saldos”.

A caldense Judite Costa, que é administrativa numa empresa de contabilidade nas Caldas, também considera injusta esta medida para o comércio tradicional. “Antes do natal havia algumas promoções, agora não há nada, então não compro”, sublinhou, confessando que foi a uma “loja de calçado nas Caldas e experimentei uns sapatos para ver o tamanho e depois comprei online porque estavam com desconto”.

Nem todos os comerciantes foram contra as restrições aplicadas a seguir ao período de natal devido à pandemia de Covid-19. Foi o caso da proprietária da loja Atrativa Moda XL, Sandra Martins, que considerou “positivo o facto de podermos entrar só agora em época de saldos, pois permite evitar aglomerados dentro das superfícies comerciais, bem como organizar de forma mais adequada as coleções passadas para este período de descontos”. Além do espaço físico, a lojista caldense dispõe de loja online, com diversos descontos, o que tem permitido escoar material durante este período.



Começou a 10 de janeiro a época dos saldos de inverno

Caso em Óbidos é o maior dos cinco focos de gripe aviária em Portugal

Desde 30 de novembro do ano passado foram detetados cinco focos de infeção devido à gripe aviária de alta patogenicidade, tendo o caso mais relevante sido no concelho de Óbidos, onde foi identificada no dia 23 de dezembro um caso numa exploração de perus de engorda em Avarela, na freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, contendo 18100 aves.

Francisco Gomes

O primeiro caso foi na freguesia de Poceirão, em Palmela, no distrito de Setúbal, envolvendo um estabelecimento de detenção caseira de galinhas, perus, patos e gansos, com 79 aves.

No dia 30 de dezembro verificou-se o terceiro caso, num estabelecimento com seis mil perus de engorda, na Praia do Ribatejo, em Vila Nova da Barquinha, no distrito de Santarém.

A 3 de janeiro, a infeção chegou a um estabelecimento de detenção caseira de galinhas e patos, com 60 aves, em Santiago do Cacém, no distrito de Setúbal.

No dia 4 de janeiro, foi confirmado um quinto foco num ganso selvagem encontrado morto na Barragem dos Patudos, em Alpiarça, no distrito de Santarém. Este último foco foi o único que não implicou a determinação de zonas de restrição, apenas o reforço das medidas de vigilância e biossegurança ao redor desta ocorrência sanitária.

Em relação aos quatro casos anteriores, de acordo com a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), o plano de contingência foi ativado de imediato, e as medidas de controlo estão a ser implementadas de acordo com a legislação em vigor.

Estas medidas incluem a inspeção aos locais onde foi detetada a doença e a eliminação dos

animais afetados, assim como a inspeção às explorações pecuárias existentes nas zonas de proteção, num raio de três quilómetros em redor do foco, a notificação de vigilância num raio de dez quilómetros em redor do foco.

Pelo abate sanitário dos animais presentes em efetivos registados é feita a indemnização, sendo o cálculo da mesma efetuado com base nas cotações do boletim divulgado semanalmente pelo Gabinete de Planeamento e Política Agroalimentar.

Nas zonas de proteção e vigilância é proibida a circulação de aves detidas a partir de e para estabelecimentos aí localizados, repovoamento de aves de espécies cinegéticas, feiras, mercados, exposições e outros ajuntamentos de aves detidas.

Está igualmente interdita a circulação de carne fresca, incluindo miudezas, e de produtos à base de carne de aves detidas e selvagens a partir de matadouros ou estabelecimentos de manipulação de caça aí localizados, assim como a circulação de ovos para incubação e para consumo humano e de subprodutos animais obtidos de aves detidas a partir de estabelecimentos situados nessas zonas.

As medidas já foram levantadas em Palmela a 8 de janeiro, decorrendo em Óbidos até 31 de janeiro e em Vila Nova da Barquinha e em Santiago do Cacém até



Desde novembro do ano passado foram detetados cinco focos de infeção em Portugal

5 de fevereiro.

As aves de capoeira e aves em cativeiro detidas em estabelecimentos, incluindo detenções caseiras, localizadas no território de Portugal Continental, deverão permanecer confinadas aos respetivos alojamentos de modo a impedir o seu contacto com aves selvagens.

Nos primeiros quatro focos foram testadas todas as explorações nas zonas de proteção, assim como as explorações avícolas que se identificaram com ligações aos focos, e não se obtiveram resultados positivos. Ou seja, não se identificaram, até ao momento, explorações avícolas com suspeita de gripe aviária de alta patogenicidade nas zonas de vigilância, o que indica que os focos poderão ter sido contidos.

No caso de Óbidos, as aves foram abatidas, realizando-se de seguida a limpeza e desinfeção dos espaços onde se encontravam.

Segundo o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) de Óbidos, na sequência das análises realizadas aos colaboradores da empresa exploradora dos aviários localizados na Avarela “todos os resultados foram negativos, não existindo a transmissão do vírus das aves para os colaboradores em contacto direto com as mesmas”.

Para além disso, de acordo com a DGAV, “não há evidência

epidemiológica de transmissão da gripe aviária aos seres humanos através do consumo de alimentos, nomeadamente de carne de aves de capoeira e ovos”.

Foram também realizadas análises às treze explorações avícolas localizadas na zona de proteção do estabelecimento de Óbidos e todas as amostras colhidas (mais de trezentas) deram negativas.

Continuam a ser avaliadas as explorações localizadas nas zonas de vigilância e várias equipas do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas deslocam-se pelo concelho de Óbidos para monitorização das espécies cinegéticas, com o propósito de identificarem aves mortas ou a deambular. Quem encontrar aves mortas ou a deambular pode comunicar ao SMPC de Óbidos.

O vírus da gripe aviária “encontra-se em circulação em vários países da União Europeia, tendo sido identificado em aves selvagens migratórias provenientes da Ásia e do leste da Rússia e em aves de capoeira”. A transmissão faz-se por contacto entre aves selvagens e domésticas e também por contactos entre as explorações pecuárias (trabalhadores, equipamentos, entre outros) devido a quebras de biossegurança. Ocasionalmente, algumas estirpes de vírus da gripe aviária podem infectar outros animais, nomeadamente mamí-

feros, e também o ser humano. No entanto, para que tal aconteça, é necessário que haja um contacto muito estreito entre as aves infetadas e as pessoas ou entre aves e outros animais.

Considerando a situação epidemiológica, a DGAV salienta a importância do cumprimento estrito das regras de biossegurança e das boas práticas de produção avícola, especialmente aquelas destinadas a evitar contactos diretos ou indiretos entre as aves domésticas e as aves selvagens, os procedimentos de higiene de instalações, equipamentos e materiais, bem como o controlo dos acessos aos estabelecimentos onde são mantidas as aves. É ainda importante a observação diária e atenta das aves de capoeira, incluindo a monitorização dos consumos de alimento e água e dos índices produtivos.

“Os operadores que detêm aves de capoeira ou aves em cativeiro são os primeiros responsáveis pelo estado sanitário dos animais por si detidos e, perante uma qualquer suspeita de doença, a mesma deverá ser imediatamente comunicada”, refere a DGAV.

A situação foi reportada à União Europeia e à Organização Mundial de Saúde Animal. Estes casos trazem constrangimentos às relações comerciais, refletindo-se bastante ao nível das exportações, que cessaram.

CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL

Para mais informações:



Há espaço para coisas novas

Somos o Banco de CA

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL

Campanha válida até 04 de Fevereiro de 2022.

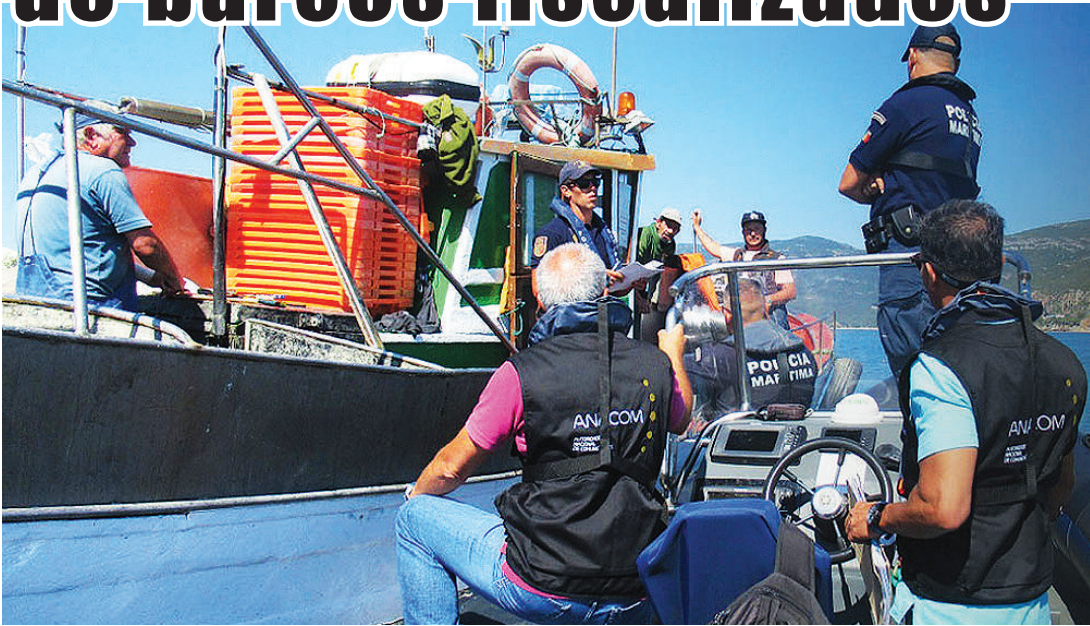
CA Vida
Seguros para a vida

CA
Seguros

creditoagricola.pt

CA
Crédito Agrícola

Radiocomunicações de barcos fiscalizados



Ação conjunta da ANACOM e da Polícia Marítima

A Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) levou a cabo no último trimestre de 2021 um conjunto de ações de fiscalização com a Polícia Marítima, numa zona compreendida entre os portos de Caminha e Peniche.

As operações visaram a verificação do estado, operacionalidade e correta utilização dos equipamentos de radiocomunicações instalados a bordo de

embarcações.

No total, foram verificadas 20 embarcações, de pesca costeira, pesca longínqua, navios hotel e barcos de recreios.

Nestas ações conjuntas com a Polícia Marítima, as infrações ou anomalias detetadas com mais frequência prenderam-se com a utilização de frequências não autorizadas ou não atribuídas ao serviço móvel marítimo. Alguns casos, foram detetados

equipamentos não certificados ou não apropriados para utilização em embarcações, bem como dispositivos de encriptação de radiocomunicações, não autorizados.

A ANACOM fez as perícias aos equipamentos, cabendo à Polícia Marítima tomar as medidas necessárias.

Francisco Gomes

Funcionária acusada de desviar dinheiro de taxas moderadoras

O Ministério Público deduziu acusação contra uma mulher que exerceu funções no serviço de atendimento complementar da Nazaré, pertencente ao Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Oeste Norte, e que nesse âmbito está indiciada da prática de crimes de peculato e de recebimento indevido de vantagem.

A arguida era assistente técnica em 2019, quando ocorreram os atos que vão ser julgados. A funcionária era proveniente de um município da zona

centro e encontrava-se em regime de mobilidade interna.

É acusada de se ter apoderado de quantias pagas pelos utentes, a título de taxas moderadoras.

Ainda de acordo com a acusação, sabendo do interesse de uma clínica de hemodiálise no encaminhamento de doentes da área de intervenção do ACES Oeste Norte, a arguida abordou o gerente dessa clínica insinuando poder interferir a seu favor. "Dias mais tarde a arguida solicitou ao gerente a

entrega de quantias monetárias, sem que houvesse entre ambos qualquer relação de proximidade ou contexto lícito que justificasse tal pedido. Por essa razão, o pedido não foi atendido pelo recetor", refere o Departamento de Investigação e Ação Penal Regional de Coimbra do Ministério Público.

Foi requerida a perda de vantagens bem como a pena acessória de proibição de exercício de funções.

Francisco Gomes

Condenado a pena suspensa por incêndio florestal



O fogo foi apagado pelos bombeiros da Nazaré

Um homem de 30 anos foi condenado pelo Juízo de Competência Genérica da Nazaré pela prática de um crime de incêndio florestal, na pena de um ano e dois meses de prisão, suspensa na sua execução por igual período, subordinada à condição de pagar quinhentos euros aos Bombeiros Voluntários da Nazaré.

O tribunal deu como provado que o arguido, em setembro de 2020, numa área contínua de terreno florestal, confinante com povoados urbanos, no concelho da Nazaré, lançou fogo a vegetação seca, composta por fetos e herbáceas, criando um foco de incêndio que se propagou à mancha florestal. De seguida, o abandonou o local.

A área ardida foi de 0,001 hectares de herbáceas, sendo que o

fogo não se alastrou mais devido à pronta intervenção dos bombeiros.

O arguido agiu deste modo devido a quezílias com terceiros, bombeiros, pretendendo que estes, de prevenção nessa noite, fossem chamados ao local e enviassem esforços na extinção do incêndio.

O processo, na fase de inquérito, foi dirigido pelo Ministério Público da 1.ª Secção do Departamento de Investigação e Ação Penal de Leiria, com a coadjuvação do Departamento de Investigação Criminal de Leiria da Polícia Judiciária.

A sentença, proferida a 21 de dezembro do ano passado, ainda não transitou em julgado.

Francisco Gomes

Mulher apanhada com 156 quilos de pescada subdimensionada



Apreensão nas imediações da lota da Nazaré

Uma mulher de 37 anos foi detetada nas imediações do recinto da lota da Nazaré na posse de 156 quilos de pescada sem que tivesse a medida mínima estipulada por lei para ser comercializada, resultando na sua apreensão, que aconteceu no âmbito de uma ação de fiscalização destinada ao controlo das regras de captura, desembarque e comercialização de pescado fresco, no porto de abrigo, no passado dia 6.

A ação foi desencadeada pelo Subdestacamento de Controlo Costeiro da Nazaré da GNR, pertencente ao Destacamento

da Figueira da Foz.

Foi elaborado um auto de contraordenação, cuja coima pode ascender ao valor máximo de 37500 euros.

O pescado apreendido, depois de submetido ao controlo higiossanitário, foi entregue a várias instituições de solidariedade social.

A GNR alerta que "uma medida de gestão sustentável do pescado é o respeito das medidas mínimas de captura, cujo objetivo é melhorar a rentabilidade potencial do recurso".

Francisco Gomes

RESTAURANTE

O SELIM



Cozinhinha Portuguesa Carnes e Peixes

ENCERRA: 2ª FEIRA À NOITE
E À 3ª FEIRA

Tlf.: 917 939 751 | Tel.: 262 841 122
Rua do Parque 17 | 2500-181
Caldas da Rainha



Desaparecido foi encontrado morto

O corpo de Luís Alberto foi encontrado no passado domingo, antes das dez da manhã, junto ao braço da Barrosa, nas imediações da Lagoa de Óbidos, vários quilómetros a sul do local onde estava a ser procurado. A Polícia Judiciária foi acionada para realizar perícias.

Francisco Gomes

O cadáver foi descoberto por populares, pondo fim às buscas que mobilizaram um grande contingente de operacionais dos bombeiros, GNR e Polícia Marítima, a se juntaram largas dezenas de pessoas.

A área das buscas estava mais concentrada na zona de trilhos na encosta da Foz do Arelho, dado que Luís Alberto, de 44 anos, era um desportista de contacto com a natureza e costumava correr naquela zona, que conhecia bem por ser natural do Nadadouro.

O homem, que trabalhava no ramo da construção civil, saiu de

casa na sexta-feira pelas 18 horas para correr e não regressou. O seu cão, que foi com ele, foi encontrado próximo da Green Hill, o que fez orientar as buscas, com drones e cães pisteiros, para aquela zona.

Acabaria por ser localizado por um grupo de populares pendurado numa árvore, junto a uma casa em ruínas, na quinta da Barrosa, no Nadadouro, nas Caldas da Rainha, em circunstâncias

que estão a ser investigadas, entre os cenários em aberto, entre suicídio e homicídio. A autópsia irá revelar mais dados às autoridades.

1. A GNR vedou o acesso ao local onde o corpo foi encontrado

2. Luís Alberto tinha 44 anos



Parto na ambulância a caminho das Caldas

A associação humanitária dos bombeiros voluntários da Lourinhã anunciou na tarde do passado dia 4 a realização de um parto numa das suas ambulâncias, o que permitiu o nascimento de Sara Rolim Simões, segunda filha de Orlanda Rolim e Luís Carmo.

Francisco Gomes

O nascimento aconteceu quando a parturiente, assistente operacional na Câmara Municipal da Lourinhã, era transportada de ambulância desde a Atalaia, Lourinhã, onde reside, e a maternidade do Centro Hospitalar do Oeste, na unidade das Caldas da Rainha. Tinham sido percorridos quase dez quilómetros e foi na EN247, no Casal do Alto Foz,



A equipa que efetuou o parto com mãe e filha

no concelho de Peniche, que o parto acabou por ser concretizado com sucesso, pelas 15h10. A bebé tinha 2,790 quilogramas.

A bombeira tripulante de ambulância de socorro Carolina Morgado foi pela segunda vez madrinha de corte do cordão umbilical, enquanto o bombeiro e motorista André Mestre estreou-se.

Estiveram também envolvidos nas operações os elementos da ambulância de Suporte Imediato de Vida de Peniche, a técnica de emergência pré-hospitalar Tânia Leal e o enfermeiro José Coutinho, e à distância a bombeira Suzi Simão, que se encontrava de serviço no Centro de Orientação de Doentes Urgentes de Lisboa.

Pecuária de Alvorninha detetada a poluir rio



A poluição escorria de uma lagoa de depuração

Uma exploração agropecuária que efetuou uma descarga de efluentes para a linha de água do Rio Tornada, nas Caldas da Rainha, através de um tubo que se encontrava dissimulado, junto à densa vegetação, e num local de difícil acesso, pode levar a uma multa pesada.

A descarga poluente foi detetada na freguesia de Alvorninha no dia 4 de janeiro pelo

Núcleo de Proteção Ambiental de Caldas da Rainha da GNR, no decorrer de uma ação de patrulhamento.

A poluição escorria de uma lagoa de depuração, tendo sido elaborado um auto de contraordenação, remetido para a Agência Portuguesa do Ambiente de Lisboa e Vale do Tejo, e pode ser punível com uma coima no valor máximo de 144 mil euros.

Montepio Rainha D. Leonor anuncia projetos para 2022

O Conselho de Administração do Montepio Rainha D. Leonor anunciou que vai iniciar neste mês de janeiro as obras de requalificação do piso 0 da Casa de Saúde. Os trabalhos incidirão na entrada e fachada do edifício que dá acesso ao Serviço de Atendimento Permanente (SAP) assim como toda a zona de receção.

Marlene Sousa

A obra, que terá a duração de cerca de dois meses, decorrerá por fases, não interrompendo as atividades normais da unidade de saúde. O objetivo é, segundo Francisco Rita, presidente do conselho de administração, dar uma nova imagem ao Montepio. Não foi revelado o orçamento, por estar à espera de propostas finais.

Outra novidade é o parque de estacionamento do Montepio Rainha D. Leonor que passa a funcionar 24 horas por dia com o sistema da via verde, de forma a ser mais rentabilizado. Haverá também uma máquina de cobrança automática do sistema de multibanco.

Estarão também disponíveis alguns espaços de estacionamento que poderão ser reservados mediante pagamento mensal.

O dirigente reuniu com o JORNAL DAS CALDAS na passada terça-feira para fazer o ponto de situação da atividade da instituição, uma vez que “estamos a iniciar um ano novo”. A assembleia geral de dezembro foi adiada devido à pandemia e Francisco Rita quis divulgar aos associados e à população “informação sobre medidas concretas”.

Nova unidade de otorrinolaringologia

O Montepio criou no 1º piso da instituição uma nova unidade de otorrinolaringologia com reforço na equipa de profissionais e com um espaço “mais confortável, mais acessível, mais moderno e também mais equipado”. “O serviço estava a funcionar num espaço alugado num edifício em frente ao Montepio sem as condições adequadas”, contou Francisco Rita, revelando que é uma mais-valia para a instituição, permitindo o “desenvolvimento de novas técnicas de intervenção e de cirurgia”.

Vai haver brevemente uma inauguração da nova unidade.

Quanto ao Condomínio Residencial do Montepio, foi aprovada em conselho geral uma alteração no que concerne ao condomínio no sentido de os custos serem repartidos entre o Montepio e os cerca de 40 proprietários. Logo que a pandemia permita os condóminos serão convocados para a assembleias de condomínio, onde será apresentado o valor a pagar.

Já foi concretizado o novo sistema de distribuição de medicamentos.

Demissão de mais enfermeiros

Já foi noticiado pelo JORNAL DAS CALDAS a demissão do diretor clínico, Luís Silva Val-Flores, Joana Louro, Ana Filipa Rodrigues e Diogo Silva, que asseguravam o internamento na Casa de Saúde, e Diana Marques (médica do Montepio na Casa e no lar). Também saíram um total de 12 enfermeiros (de um total de 22) alegando “desconhecimento de projeto para o Montepio”.

Francisco Rita voltou a referir que os enfermeiros saíram para o Serviço Nacional de Saúde porque “o vencimento é superior e o número de horas de trabalho inferiores”, adiantando que “para manter o pessoal de enfermagem reduzimos o horário de trabalho para as 35 horas e já aumentamos os vencimentos de forma a fixar e motivar os profissionais”. “Não podemos apresentar valores de vencimento que sejam astronómicos porque mesmo assim já é um grande sacrifício. Calculando os custos com pessoal rondará cerca de 70 mil euros de aumentos salariais para o ano de 2022”, revelou.

O Montepio está a recrutar enfermeiros e em janeiro vão entrar



Vão ser feitas obras de requalificação da entrada e fachada do edifício do Montepio Rainha D. Leonor

três profissionais.

Quanto a médicos, além do novo diretor clínico, António Martins, cirurgião, de 67 anos, entraram dois novos internistas. Para o lar e Condomínio Residencial do Montepio irá iniciar funções a médica Sheila Ramos, especialista em medicina geriátrica.

Parceria com o CHO

O responsável disse que o Centro Hospitalar do Oeste pediu apoio no serviço de atendimento

e internamento de doentes, mas que só poderá fazer a parceria quando o Montepio tiver mais profissionais de saúde, nomeadamente novos enfermeiros.

Francisco Rita revelou ainda que não realizaram a assembleia consultiva com os sócios para discutir o futuro do novo edifício do Montepio, como prometido, porque ainda não têm informação concreta sobre os financiamentos no âmbito do PRR ou do Portugal 2030.

Parceria Fadas Janotas e Malu Ótica permite mudar de óculos

A Associação Fadas Janotas, das Caldas da Rainha, desenvolve uma campanha de parceria com a Malu Ótica, permitindo assim a quem tem menos possibilidades financeiras mudar de óculos.

Mariana Martinho

Esta entidade solidária e sem fins lucrativos, que recolhe roupas, eletrodomésticos, calçado, brinquedos e alimentos, que posteriormente são entregues aos beneficiários identificados pela mesma, a Associação Fadas Janotas, em conjunto com a ótica caldense, estabeleceu uma parceria que permite a clientes referenciados pela entidade obter 20% desconto na totalidade na compra de um par de óculos.

“Se precisar de mudar de óculos, basta contactar com a associação, que por sua vez permite 20% desconto na compra dos mesmos”, esclareceu a

responsável da associação, Anabela Patrício, adiantando que os clientes em situação de carência económica, após avaliação entre a ótica e associação obterão “surpresas felizes”.

No caso das pessoas com dificuldades financeiras poderão ter “benefícios incalculáveis”. “Em ambos os casos terão sempre de passar pela associação e só depois é que se dará seguimento ao desconto”, frisou Anabela Patrício.

A associação pode ser contactada através do telemóvel 911559780.



Anabela Patrício, da Associação Fadas Janotas, com as representantes da Malu Ótica



Investigador caldense vai coordenar projeto internacional sobre turismo de saúde e bem-estar

O arquiteto caldense e investigador Jorge Mangorrinha vai coordenar o projeto com escala internacional, “Health and Wellness Tourism: Medicine, Policies, Economy, Pedagogy and Cities”, que envolve um diagnóstico por todos os continentes sobre o turismo de saúde e bem-estar. Trata-se assim de uma investigação que também está relacionada com o ensino das matérias nas Caldas da Rainha, em níveis profissionalizantes, visto que “as Caldas da Rainha têm quase tudo para se fazer dela um Parque de Saúde”.

Mariana Martinho

Este projeto internacional trata-se de “uma investigação sobre tendências e casos concretos em turismo de saúde e bem-estar, em diferentes perspetivas articuladas entre si, sob um objetivo comum, ou seja, pretende-se juntar contributos, académicos e técnicos, atualizados”, explicou o orientador de teses de mestrado e doutoramento em Portugal e no estrangeiro. Além disso tem “uma motivação acrescida”, face à realidade pandémica, que também traz mudanças comportamentais. “Este é um segmento que cresceu muito na última década antes da pandemia e esta é uma investigação transdisciplinar de atualização do conhecimento e das práticas”, frisou Jorge Mangorrinha.

A par disso é “importante conhecer os contributos de académicos, que têm trabalhado a ligação da medicina com o turismo, em particular no turismo de saúde e no turismo médico”, bem como conhecer os estudos sobre políticas, por exemplo modelos de gestão, tanto públicos como privados e mistos, em relação ao setor do turismo e, em particular, ao subsector do turismo de saúde e bem-estar. Também considerou importante atualizar os dados da economia sobre o conhecimento que se tem em relação às receitas diretas de turistas e em relação ao contributo para o

desenvolvimento global, proporcionando, também, emprego e oportunidade de negócios, e ainda “é importante, que se conheçam os programas e os métodos de ensino, em termos da pedagogia do turismo de saúde e bem-estar”.

“Finalmente é importante o contexto territorial, onde a atividade se insere, em particular as cidades, como entidades complexas, verdadeiramente estimulantes para projetos urbanos identitários”, referiu. Contudo para estas perspetivas, Jorge Mangorrinha considerou “indispensável contar com quem mais tem produzido, técnica e cientificamente”.

“As respostas serão disseminadas pelos participantes, de modo a informar as redes de ensino e de agentes técnicos e políticos, como proposta metodológica para eventuais melhorias”, frisou.

O projeto vai envolver o levantamento do estado da arte em cinco anos, entre 2018 e 2022, ou seja, “o que tem sido produzido em termos do avanço do conhecimento à escala mundial, imediatamente antes da pandemia e durante a mesma até à atualidade, em cada pilar do estudo”, e ainda o estabelecimento de conexões diretas, com os investigadores e especialistas.

Por último, um diagnóstico

conjunto e uma apresentação de um relatório circunstanciado.

De acordo com o arquiteto caldense, “vamos trabalhar em rede, mas inicialmente não estaremos presentes em plataformas digitais específicas para o projeto, enquanto não houver resultados, que se preveem para o final deste ano”.

O projeto também vai abordar o turismo de saúde, envolvendo pessoas, que viajam para um lugar diferente para receber tratamentos, quase sempre em ambiente ligado à natureza e ao espaço envolvente, como por exemplo nas termas, que tem tido um crescimento na América do Sul, para além dos novos investimentos na Europa. Neste segmento da saúde, Jorge Mangorrinha disse também que “existe o turismo médico, destinado a tratamentos e procedimentos cirúrgicos ou estéticos em clínicas ou hospitais. O estudo também o integra, até porque é relevante o que se passa com a região Ásia-Pacífico, que atualmente domina o mercado do turismo médico”.

Em contrapartida, “o turismo de bem-estar, por si só, envolve pessoas, que viajam para um lugar diferente para manterem ou melhorarem a sua saúde pessoal, física e mental, através de experiências baseadas em procedimentos que não envolvem serviços ou instalações médicas,

nem necessariamente uma ligação estreita com a natureza e o espaço envolvente, como por exemplo os spas, que estão por todo o lado, muitas vezes ligados a redes hoteleiras”.

Face a isso é “importante recolher dados sobre este objeto de estudo, em diferentes geografias, para os poder comparar, bem como realizar estudos analíticos sobre a evolução da indústria e sobre o seu impacto na economia mundial e nas cidades diretamente conexas”. “Sem saber do global é impossível ver bem o local”, apontou o investigador.

A iniciativa também está relacionada com o ensino das matérias nas Caldas da Rainha, em níveis profissionalizantes, embora “devam ter o mesmo rigor, tal como se exige a um curso superior ou a uma linha de investigação universitária”. “As escolas poderão, depois, obter os resultados do estudo e disseminar pelos alunos e docentes”, explicou Jorge Mangorrinha, adiantando que “as Caldas da Rainha têm quase tudo para se fazer dela um Parque de Saúde”. “Mas para tal urge a resolução de um conjunto de problemas, tais como, um novo hospital para o Oeste, para que as instalações do atual nas Caldas sejam reconvertidas, e um modelo de termalismo ambicioso”, sublinhou o arquiteto.

Na sua opinião, “o termalismo,

o turismo médico e o turismo de bem-estar teriam condições de existir num microcosmo pensado numa lógica integrada”, sendo uma espécie de “grande projeto para que Caldas da Rainha se afirmasse pela positiva, com reconhecimento nacional e internacional, e numa economia em setores que estão em expansão no mundo e, portanto, com retorno garantido face ao investimento”.

Jorge Mangorrinha também referiu que “a autarquia caldense não deve ter uma visão redutora para o termalismo e para o património, pois um melhor ensino nas Caldas é um melhor ensino para Portugal e traz ao setor melhores recursos humanos”. “Um melhor termalismo nas Caldas é seguramente um melhor termalismo para Portugal e isso faz-se com os mais bem capacitados”, esclareceu o investigador, deixando um apelo aos autarcas locais, de que “a cidade ainda espera por quem olhe por ela”. “É uma cidade, que tem estado obrigada a situar-se de costas para o mundo em mudança. Isto faz com que seja pequenina demais, sem rasgos, mas há quem se sintam bem assim”, apontou.



Jorge Mangorrinha será coordenador do projeto

▪ CONSULTAS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

▪ CUIDADOS DE ENFERMAGEM

▪ SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO

- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

▪ ASSISTENTE SOCIAL PARA A GESTÃO DE UTENTE



**MONTEPIO
EM CASA**
vamos a sua casa

“Gostamos
de cuidar.”
DESDE 1860

☎ 961 397 712

✉ montepio.casa@montepio-rdl.pt

📍 Rua do Montepio Rainha D. Leonor, nº9, 2500-253 Caldas da Rainha

Presépio da Carrasqueira venceu concurso em Vidais



Presépio vencedor feito com rolhas de cortiça

O presépio montado pela Associação de Desenvolvimento Local da Carrasqueira foi o vencedor do concurso realizado pela junta de freguesia de Vidais, no qual participaram várias povoações.

Francisco Gomes

Feito com rolhas de cortiça, cativou o júri e recolheu a maioria das preferências.

Em segundo lugar ficou o Presépio da Paróquia, em terceiro o da Associação Recreativa Cultural Amigos da Matoeira, em quarto o dos Amigos de Cortém, em quinto o da Associação Desportiva Recreativa dos Mosteiros e em sexto o dos moradores da Ribeira de Crastos.

Ex aequo no sétimo lugar ficaram os presépios do Colégio O Brinquinho, da Casa dos Avós, do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Piedade, da

Associação Recreativa Cultural e Desportiva do Casal do Rei, da Associação Cultural Recreativa Desportiva do Arco da Memória, dos moradores da Rabaceira e dos moradores dos Casais da Igreja.

“Independentemente dos lugares obtidos, foi a freguesia de Vidais e toda a sua comunidade que saíram por certo a ganhar. O intuito é unir as pessoas e dar uma dinâmica à freguesia”, manifestou o presidente da junta, Rui Henriques.

A participação permitiu criar uma rota de catorze presépios

(havia um da junta que não foi a concurso) feitos nos mais diversos materiais e espalhados por diversas povoações da freguesia para atrair visitantes às suas terras.

“Presépios da minha aldeia” é como se designa o evento, que vai na sétima edição, tendo a cerimónia de entrega de prémios pecuniários e de diplomas de participação contado com a presença do presidente da Câmara, Vitor Marques, e da vereadora da cultura, Conceição Henriques.

Lançamento do catálogo “Santo António, uma história de Amor”

O catálogo “Santo António, uma história de Amor”, do colecionador Alexandre Correia, irá ser apresentado no dia 15 de janeiro, pelas 15h00, no salão nobre da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

Quando tinha quatro anos, Alexandre Correia considerava ter-se dado um milagre: o Santo António ter aparecido ao avô, salvando-o da morte. Um homem agnóstico tornou-se, assim, um profundo e convicto devoto do santo.

Com a morte do seu avô herdou a imagem de Santo António que ele tinha na mesa de cabe-

ceira, imagem essa que consta do catálogo, assim como umas largas centenas que foi acumulando e que agora os fotografou e compilou nesta obra que pretende divulgar e partilhar a história do milagre.

Do catálogo fazem parte peças de artesãos de todo o país e também de vários artistas da região.

A entrada é gratuita e aberta ao público, numa iniciativa da Associação de Artesãos de Caldas da Rainha com o apoio da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

Eventos com alunos da ESAD.CR

“Descaminho” é o título de uma mostra de performance a ser apresentada nos dias 13 e 14 de janeiro, entre as 20h e as 24h, no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha.

É uma iniciativa da licenciatura de artes plásticas da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha.

A lotação é de 40 pessoas, por ordem de chegada.

No dia 15 de janeiro, pelas 21h, e no dia 16 de janeiro, pelas 16h, no Teatro da Rainha, o 3º ano de teatro faz a apresentação de “Biblioteca das Raparigas”.

A partir de uma coleção de livros antigos, 14 jovens atrizes-criadoras questionam estereótipos, características e desigualdades de género. Reservas pelo telemóvel 917906711.

Palestra “Pensamento: espelho da vida”

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha (CCE) vai levar a cabo uma palestra subordinada ao tema “Pensamento: espelho da vida”, com Helena Correia, no próximo dia 14, pelas 21h. É necessário o

uso de máscara.

Durante o mês de janeiro o CCE comemora o seu 19º aniversário.

Esta associação fica na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c (Bairro das Morenas).

Take away no Santo Antão

A Paróquia de Salir de Matos organiza um almoço take away em honra de Santo Antão no dia 16 de janeiro.

A ementa é bacalhau à casa

e sobremesa, por dez euros, e sopa da pedra, por dois euros e meio.

Reservas até 14 de janeiro pelo telemóvel 965866228.



NOVO ANO NOVA FORMA

Novas instalações: Rua da Fonte n.º54 Tornada

SERRALHARIA DE INOX

CARPINTARIA MARCENARIA

☎ 913 204 468 / 966 934 072 ✉ forma.remodelacoes@gmail.com

Candidatos do PSD por Leiria queixam-se de “negligência” na linha do Oeste



Os candidatos a deputados pelo distrito de Leiria, Paulo Mota Pinto e Hugo Oliveira

Os candidatos do PSD a deputados pelo distrito de Leiria nas próximas eleições legislativas viajaram na passada segunda-feira pela Linha do Oeste e queixaram-se de “negligência, desleixo e atraso na solução de problemas de uma via estruturante para o distrito”.

A comitiva, liderada por Paulo Mota Pinto, cabeça de lista por Leiria, foi de comboio do Bombarral ao Lourical, demorando cerca de três horas, mais do dobro do tempo que leva o autocarro. “Com esta ação, entendemos que a Linha do Oeste é um exemplo que caracterizou a ação do governo central, no distrito, ao longo dos últimos anos”, sublinhou Paulo Mota Pinto.

No que diz respeito à requalificação da Linha do Oeste, o líder da lista do PSD pelo distrito disse que “a modernização para o sul está em projeto para ser

adjudicada, mas com uma velocidade demasiado lenta”. Face a isso considera que “deveria ter havido cuidado em aumentar as velocidades para tornar o comboio concorrencial com a Rodoviária”.

Segundo Paulo Mota Pinto, “a obras de requalificação para o sul das Caldas estará pronta em quatro anos, mas para o norte só em 2030”.

O candidato voltou a criticar a falta de aumento de velocidade dos comboios de modo a tornar a linha “concorrencial com o autocarro, que era fundamental para que a população que se desloca diariamente das Caldas a Lisboa pudesse utilizar o comboio como um meio de transporte mais amigo do ambiente e mais confortável”.

Caso seja eleito, Paulo Mota Pinto promete que irá debater a aceleração da modernização da linha e o aumento da velo-

cidade dos comboios, para que a linha possa “ser um elemento estruturante do distrito”.

Em declarações ao JORNAL DAS CALDAS apelou a que “não se repetisse a confusão entre as funções de governante e candidato que se tem registado nos últimos tempos, com visitas a centros de vacinação, hospitais, entre outros”. “Isso não correu bem nas autarquias e espero que evitem que tenhamos que fazer uma queixa formal”, sublinhou.

O ex-candidato à Presidência da República e empresário Henrique Neto será o mandatário distrital da candidatura do PSD em Leiria. O presidente da comissão de honra será o cirurgião cardiologista Manuel Antunes, também de Leiria.

Marlene Sousa
Mariana Martinho

Iniciativa Liberal conversa com a população

Os candidatos da Iniciativa Liberal às eleições legislativas pelo círculo eleitoral de Leiria, Sílvia Sousa (Caldas da Rainha) e Joaquim Leitão (Óbidos), convidam todos os oestinos a conversar, conhecer e esclarecer o programa do partido.

Além de outras ações de contacto com a população que terão lugar na região Oeste, estes e outros candidatos do partido estarão disponíveis todas as segundas-feiras do mês de janeiro, pelas 20h30, no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha.

Os candidatos liberais acreditam que “a mudança parte de cada pessoa, do papel que cada um desempenha na sua vida, mas também da sua participação na comunidade”.



Sílvia Sousa é candidata das Caldas da Rainha pelo círculo eleitoral de Leiria

Consideram, por isso, “essencial que cada um participe, expressando as suas preocupações, propostas e prioridades, seja a nível local, regional ou nacional”.

Além destes encontros, os candidatos estarão também disponíveis para esclarecer os eleitores através das páginas locais do partido nas redes sociais.

Livre lança campanha no Céu de Vidro

O Livre vai apresentar a sua candidatura ao círculo eleitoral de Leiria e dar início à campanha no dia 15 de janeiro, pelas 11h, no Céu de Vidro, no Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha.

O partido da papoila fará uma sessão com a presença do cabeça de lista pelo círculo eleitoral de Leiria, Filipe Honório, do cabeça de lista pelo círculo de Lis-

boa, Rui Tavares, da candidata pelo círculo de Leiria, Inês Pires, e da mandatária da lista de Leiria, Isabel Faria.

O evento terá um número limitado de participantes, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde, e contará com transmissão online, através da página de Facebook do Livre.

BE realiza sessão sobre agricultura

O Bloco de Esquerda realiza no dia 13 de janeiro, pelas 21h, uma sessão pública em Caldas da Rainha sobre o tema “Trabalho agrícola sem fronteiras mas com direitos”. Terá a participação de Alberto Matos (Solidariedade

Imigrante) e do deputado e candidato Ricardo Vicente.

O evento tem lugar na sede da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

MUNDO DA MÚSICA

RÁDIO MAIS OESTE - 94.2 FM

COM FRANCISCO GOMES

SEXTA-FEIRA 20H - 21H * SÁBADO 10H - 11H * DOMINGO 13H - 14H

APOIOS:

RESTAURANTE-BAR DOS BOMBEIROS
(QUARTEL DOS BOMBEIROS DAS CALDAS DA RAINHA)

JORNAL DAS CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE
(ÀS QUARTAS-FEIRAS NAS BANCAS)

VIAGENS TEMÁTICAS PELO MUNDO DA MÚSICA COM CANÇÕES IMPERDÍVEIS
TODAS AS EMISSÕES DISPONÍVEIS EM [HTTPS://FACEBOOK.COM/MUNDODAMUSICA.PAGINA](https://facebook.com/mundodamusica.pagina)

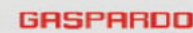
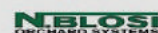
SUPLEMENTO FERIADO MUNICIPAL DO CADAVAL



J. INÁCIO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LDA.

UMA VASTA GAMA DE SOLUÇÕES PARA A AGRICULTURA

MOBILIZAÇÃO DE SOLOS - PLANTACÃO E SEMEITEIRA - FERTILIZAÇÃO - APLICAÇÃO DE FITOFARMACOS
- COLHEITA E FENAÇÃO - TRANSPORTE E MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS - SOLUÇÕES DE GESTÃO
AGRONÓMICA - OUTRAS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - ESPAÇOS VERDES E JARDINAGEM



SOLUÇÕES DE GESTÃO AGRONÓMICA



SEDE: R. Liberdade, 2550 Vermelha, Cadaval
T. 262 699 000 - F. 262 299 009
jinaciolda@jinaciolda.pt

COIMBRA: Montemor-o-Velho
M. 966 203 369 - M. 966 203 367
montemorovelho@jinaciolda.pt

LEIRIA: Vieirainhos, Pombal
T. 233 959 920
pombal@jinaciolda.pt

SANTARÉM: Gelegã
T. 249 976 495
gelegã@jinaciolda.pt

SETÚBAL: Alcaccer do Sal
T. 265 619 260
alcacerdosal@jinaciolda.pt

CENTRO DE USADOS: Palhoça, Cadaval
T. 262 741 204
usados@jinaciolda.pt

www.jinaciolda.pt - jinaciolda.concessao-jd.com

Entrevista ao presidente da Câmara do Cadaval

“Cancelámos comemorações porque este não é o tempo para festas”

O concelho do Cadaval assinala o seu feriado municipal no dia 13 de janeiro. Em entrevista ao JORNAL DAS CALDAS, o presidente da Câmara, José Bernardo Nunes, disse que o cancelamento das comemorações procurou não expor em risco autarcas, convidados e população que normalmente participa.

Francisco Gomes

JORNAL DAS CALDAS - A Câmara viu-se obrigada a cancelar o programa comemorativo do feriado devido à pandemia. Apesar da contrariedade, qual é a mensagem que transmite aos munícipes?

José Bernardo Nunes: Efetivamente, o executivo municipal entendeu que seria adequado o cancelamento do programa das comemorações do 124.º ano sobre a restauração do concelho, face ao aumento significativo de casos Covid que se prevê que possa estar ainda a subir na data das comemorações, dia 13 de janeiro.

Julgamos uma medida acertada, quer pelo facto de não se expor ao risco os nossos autarcas, convidados e população que normalmente participa nas comemorações, mas essencialmente para dar o exemplo à comunidade de que este não é o tempo para festas.

A mensagem que deixo é de esperança. Por tudo o que vem a ser dito pelos especialistas, embora exista um contágio exponencial, esta variante é menos agressiva e pode ser a forma de se atingir a tão falada “imunidade de grupo”, trazendo o esperado regresso ao “normal”. É o que espero para todos nós.

J.C.: Pese embora esteja na lista dos concelhos em risco extremamente elevado, o Cadaval tem sido na região Oeste um dos concelhos menos atingidos pela pandemia. A que se deve e o que tem feito a autarquia no âmbito da prevenção?

J.B.N.: Julgo que o que fizemos com as comemorações do feriado municipal é um exemplo do que tem acontecido no concelho do Cadaval durante a pandemia, ou seja, os cadavalenses já perceberam há muito tempo que não podemos fazer ajuntamentos, festas e romarias, correndo riscos desnecessários. Para além disso, temos tido uma boa adesão à vacinação, o que também pode contribuir para que tal aconteça. Depois, não nos cansamos de informar constantemente a população acerca dos riscos que correm e fazemos pontos de situação regulares da informação que nos chega do SNS, para que todos saibam como está a Covid no concelho. Mas essencialmente temos uma população responsável que não corre riscos desnecessários.

J.C.: Como tem reagido a economia local face à pandemia e que apoios tem contado da parte do Município?

J.B.N.: Julgo que, como em todo o mundo, já não há nenhum setor que não esteja a sofrer com os impactos negativos da pandemia, incluindo a agricultura.

O Município desde o início da pandemia que implementou uma série de apoios às famílias e às empresas, que mantemos até agora. Desde as refeições aos que estão a passar mais dificuldades até a uma medida que acabámos de prorrogar até final de junho, que isenta os comerciantes dos pagamentos de taxas de esplanadas e publicidade, por exemplo.

J.C.: 2021 foi um ano marcado pela Covid-19, mas não impediu a Câmara de preparar o orçamento para 2022 com um valor ligeiramente superior. Isso significa que as contas da autarquia não sofreram com a crise pandémica e mantiveram-se equilibradas?

J.B.N.: Temos conseguido manter o orçamento municipal equilibrado e o valor do orçamento está relacionado com as obras em curso, muitas que transitaram para este ano por não terem tido andamento pelos empreiteiros, essencialmente devido à crise dos materiais e de mão de obra, mas também pelo facto de incluir



José Bernardo Nunes revelou que baixou os impostos

novos projetos que pretendemos implementar.

J.C.: Que obras prevê a Câmara realizar em 2022?

J.B.N.: Bem, o desafio é mesmo concluir as que estão em curso e se arrastam no tempo devido à crise dos materiais e de mão de obra. Temos uma série de projetos em curso, alguns deles que dependem de financiamento comunitário, mas para já espero avançar com a habitação social e com um edifício municipal que irá permitir reorganizar os serviços da autarquia e melhorar o atendimento aos munícipes.

J.C.: Como vai ser a política de impostos municipais este ano?

J.B.N.: Baixámos todos, IMI e IRS. Neste sentido, o objetivo é ser solidário com os cadavalenses, neste momento de maiores dificuldades para todos, mas também tentar fixar os residentes, nomeadamente os mais jovens e atrair pessoas para o concelho.

J.C.: As freguesias podem iniciar em 2022 o processo de reversão das agregações da reforma administrativa de 2012/2013. No Cadaval espera-

se o fim de alguma junção de freguesias?

J.B.N.: Não lhe sei dizer, mas neste momento não vislumbro nenhuma situação. As freguesias estão a fazer o seu trabalho e não antevejo que vá existir alguma iniciativa desse tipo.

J.C.: No contexto supra-municipal, a região Oeste tem como grande reivindicação a construção de um novo hospital. Qual é a posição da Câmara sobre esta matéria?

J.B.N.: Precisamos claramente de uma resposta aos problemas de saúde da população do Oeste e já toda a gente percebeu que esta resposta Hospital de Torres Vedras/Hospital de Caldas da Rainha já não é adequada. A criação de um novo hospital para a região é uma necessidade, não é um capricho, por isso mesmo eu os meus colegas da Comunidade Intermunicipal mandámos fazer um levantamento do que é preciso para servir a população atual daqui por 50 anos, um trabalho sério e objetivo que iremos entregar ao Governo logo que esteja concluído. Depois, cabe ao Governo arranjar as verbas e construir o hospital. O que eu sei é que a região não pode esperar mais.

COM OS AGRICULTORES HÁ 100 ANOS A DESBRAVAR O FUTURO.



DESDE 1916 SEMPRE AO LADO DOS AGRICULTORES.

CA
Crédito Agrícola
Cadaval

Adega Cooperativa do Cadaval aumenta a produção apesar das dificuldades

Com a preocupação de manter e melhorar a qualidade dos vinhos, a cooperativa procurou incentivar os associados para o uso das novas tecnologias, considerando importante a criação de vários critérios de receção de castas.

Noutros tempos, as uvas eram pagas pela quantidade e álcool provável, independentemente da casta ou qualidade das uvas. Hoje em dia, a adega tenta determinar as datas de receção, de forma, a conseguir a maior sanidade da matéria-prima, bem como isolar as castas mais nobres de forma a criar vinhos mais aromáticos, evidenciando as frutas e a frescura de cada um.

Neste momento, a adega comercializa cerca de 30% dos seus produtos engarrafados com a marca "Confraria", oferecendo uma gama de tintos, rosés, brancos e espumantes.

No ano passado, a adega lançou uma gama média de vinhos, com dois "Confraria Reserva",

um branco de monocasta arinto com Denominação de Origem Controlada - Óbidos, e um tinto produzido com várias castas, ambos com estágio em madeira de carvalho francês.

Para além do lançamento de novos produtos, a adega também foi reconhecida com 24 prémios nacionais e internacionais. "Este mérito deve-se não só aos enólogos, Ana Santos e Gonçalo Neves, mas também aos nossos associados", referiu Leopoldo Nunes Neves.

Foi um ano de muitas dificuldades, em que os custos fixos e os preços das matérias-primas aumentaram devido à pandemia, em todos os setores, o que provocou instabilidade. A par disso

"deparamo-nos também com uma concorrência forte da parte de alguns privados no Oeste, que compram uvas na nossa região", acrescentou o presidente da adega, adiantando que "apesar de todos esses entraves, os associados conseguiram aumentar a produção total e a qualidade dos vinhos da adega".

No futuro, a cooperativa pretende fazer o lançamento de novas referências e ganhar mais prémios a todos os níveis, sendo que "o melhor prémio é sermos reconhecidos como uma casa de produção de vinhos de prestígio".

"O caminho é continuar a fazer mais e melhor dando oportunidade às novas tecnologias



No ano passado a adega lançou uma gama média de vinhos "Confraria Reserva"

e aperfeiçoando os vinhos, e é com esta ideologia que pretendemos dar crescimento e expansão à marca Confraria, mantendo a qualidade", sublinhou o responsável.

A marca "Confraria" pode ser encontrada em várias superfícies

comerciais da região, e toda a gama de vinhos produzidos pela adega adquirida diretamente nas instalações da cooperativa, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, ou ainda em www.adega-cadaval.pt.



13 DE JANEIRO DE 2022

Cadaval
Um Concelho com história

124 ANOS DA RESTAURAÇÃO DO CONCELHO



Leader Oeste promove desenvolvimento desde 1994

A Leader Oeste – Associação para o Desenvolvimento Rural é uma instituição privada sem fins lucrativos, criada em 1994, com sede na vila do Cadaval, em instalações cedidas pelo município.

Desde 2019, funciona na antiga escola primária da vila, junto à rotunda da Europa, após ter recuperado o edifício, com financiamento do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR2020) do Ministério da Agricultura.

A origem da associação e o seu nome emanam do Programa Europeu Leader (Ligação Entre as Ações de Desenvolvimento da Economia Rural), atualmente inserido no PDR2020 enquanto Abordagem Leader / Desenvolvimento Local de Base Comunitária.

A associação é composta por 69 associados, públicos e privados, todos pessoas coletivas e tem nos seus quadros onze técnicos ao serviço nos vários departamentos/projetos.

Ao longo dos seus quase 28

anos de existência, as valências da Leader Oeste foram crescendo, mas sempre mantendo o seu objeto social: levar a cabo ações de dinamização do território no sentido do desenvolvimento local e rural da região Oeste, mantendo a sua identidade e preservando o seu património.

Para além de ser a entidade gestora do Grupo de Ação Local do Alto Oeste (os seis concelhos do Oeste que pertencem ao distrito de Leiria) e do Grupo de Ação Local do Baixo Oeste (os seis concelhos do Oeste que pertencem ao distrito de Lisboa) com a responsabilidade da implementação da abordagem Leader do PDR 2020, cujos apoios permitem co-financiar projetos com e sem fins lucrativos na região, a Leader Oeste é a entidade coordenadora e executora do CLDS



A Leader Oeste funciona na antiga escola primária da vila do Cadaval

4G – Melhor Cadaval – Contrato Local de Desenvolvimento Social, programa de proximidade e de parceria com o objetivo de promover a inclusão social e o envelhecimento ativo da população idosa do concelho do Cadaval, financiado pelo PO ISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego).

A associação é ainda a estrutura de acolhimento do Europe Direct Oeste, Lezíria e Médio Tejo, um Centro da Comissão

Europeia que é o ponto de contacto local da União Europeia nestes 36 concelhos das NUTS III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos) Oeste, Lezíria do Tejo e Médio Tejo.

Pertence também, desde o início deste ano, à rede nacional de multiplicadores Eurodesk, plataforma de informação europeia destinada aos jovens, que pretende divulgar oportunidades de mobilidade no espaço europeu e

promover o exercício duma cidadania ativa e participativa, a nível local, nacional e europeu.

As instalações da Leader Oeste, recentemente remodeladas, possuem condições para a realização de formação e/ou eventos na sala multiusos/auditório e também na antiga cantina da escola primária, cedidos, mediante solicitação.

Para entrar em contacto, marque 262 096 366 / 917 066 391 / 262 085 044.

COOPVAL
50 ANOS
A INVESTIR

O MELHOR DA NOSSA TERRA PARA SI

Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval C.R.L.

Tel. 262 690 000 | Fax. 262 690 009 | coopval@coopval.com
E.N. 115 - Km 26, 2500-108 Cadaval

Adega da Vermelha

Mundus
Vinho Regional Lisboa
RESERVA

Adega da Vermelha
Grande Reserva
DOC Óbidos
Product of Portugal
14%vol. / alc. 14% by vol. / 750 ml

Mundus
Vinho Regional Lisboa
Finto • Red
PRODUCT OF PORTUGAL

Tlf: 262 699 200
geral@mundus.pt
www.vermelhawineshop.pt

Publirreportagem

Codimaco, o parceiro certificador ideal

A Codimaco surgiu em 1993 como uma associação local de defesa e promoção da Pêra Rocha do Oeste e como associação, posteriormente, em 2008, a Codimaco evoluiu para empresa de certificação independente de modo a cumprir totalmente com os requisitos de reconhecimento e acreditação como entidade de certificação.

Atuando na área da agricultura e da indústria alimentar e transformadora, mantém a certificação da Pêra Rocha do Oeste DOP, Maçã de Alcobaça IGP, Queijo Rabaçal

DOP, e, mais recentemente, da Ginja de Óbidos e Alcobaça IGP. Realiza ainda várias certificações, entre as quais a certificação GlobalG.A.P., que funciona como um passaporte internacional para a exportação de frutas e vegetais, e ainda a certificação GRASP, que está associada ao GlobalG.A.P mas que visa as condições de trabalho e boas práticas sociais.

O modo de produção biológica é das áreas com maior expansão, sendo uma aposta de cada vez maior número de agricultores e da indústria ali-

mentar.

Recentemente, a CODIMACO expandiu os seus âmbitos de certificação GlobalG.A.P. às flores e plantas ornamentais e ainda aos viveiros (PPM). O âmbito Cadeia de Custódia (CoC) GlobalG.A.P. é também uma aposta recente, que se aplica às empresas que manuseiam produtos GlobalG.A.P.

O referencial Nurture direcionado para o mercado inglês, mais concretamente para a cadeia de supermercados Tesco, é uma aposta importante, sendo neste momento a CODIMACO o

único organismo de certificação aprovado em Portugal.

Para além disso, a Codimaco efetua também auditorias BRC e IFS, bem como análises de águas e resíduos, com recurso a empresas parceiras. A certificação ambiental Greening, a atribuição do Título de Regante e a Produção Integrada são também atividades importantes, uma vez que os agricultores estão sujeitos a uma série de práticas que carecem de certificação.

A Codimaco marca a sua diferenciação face à concorrência

por estar estabelecida no meio rural, fator que se reflete na facilidade de contacto com quem os procura e está no terreno. Quem nos conhece sabe que tentamos dar resposta às suas necessidades, uma vez que temos muito respeito pelos produtores. O setor agrícola "é um pilar da economia e é visível uma nova geração de empresários que está a impulsioná-lo, por iniciativa própria.



A Codimaco atua na área da agricultura e da indústria alimentar



CASA AGRÍCOLA
NICOLAU



Rua da Liberdade, nº 241
Adão-Lobo - Cadaval
962 961 634 | 966 500 412
solardamarquesa@hotmail.com



- GLOBALG.A.P.
- Modo de Produção Biológico
- Modo de Produção Integrada
- Pera Rocha do Oeste - DOP
- Maçã de Alcobaça - IGP
- Queijo Rabaçal - DOP
- BRC (Global Standard Food)
- IFS - International Food Standard
- ISO 22000
- HACCP
- Tesco Nurture
- Clube de Produtores CONTINENTE
- Gestão Florestal Sustentável



CODIMACO - Certificação e Qualidade. Lda.
Av. Dos Bombeiros Voluntários. Nº 21, 1º Dto., 2550-102 Cadaval
Telef.: 262 691 155 • Fax: 262 695 095
email: codimaco@codimaco.pt • www.codimaco.pt

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens aposta na prevenção dos maus tratos

A CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Cadaval revelou que a evolução dos maus tratos no concelho no período da pandemia “não foi significativa”, apontando que “não têm havido grandes oscilações” em relação aos últimos anos no que diz respeito a situações de maus tratos na infância e juventude.

O coordenador, Carlos Pereira, indicou que a CPCJ do Cadaval acompanha, numa média mensal, trinta processos de promoção e proteção ativos.

“Denunciar, sinalizar e referenciar casos de maus tratos e abusos poderá ser feito através do telefone, por escrito, por correio eletrónico ou presencialmente (esta é sempre a forma mais aconselhada, para esclarecer quaisquer dúvidas). Em qualquer situação, excetuando entidades públicas, o sinalizador poderá sempre fazê-lo privilegiando o anonimato”, explica.

Segundo faz notar, “a aposta deverá ser sempre a da prevenção primária – sensibilizar antes que o perigo aconteça”.

A taxa de execução do plano de atividades de 2021 da CPCJ do Cadaval rondou os 80 por cento, o que, face aos tempos de pandemia, considera “um excelente resultado”.

Foi a 23 de novembro que a CPCJ do Cadaval levou a efeito a última atividade planeada para 2021, integrada na temática da Prevenção Rodoviária e que envolveu as crianças do 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Chão de Sapo, com distribuição de “flyers”, sensibilizando os condutores para algumas regras rodoviárias e dando a conhecer, também, os princípios orientadores da CPCJ e inculcando responsabilidade rodoviária nas crianças. Tratou-se de uma parceria da CPCJ com o Agrupamento de Escolas do Cadaval, GNR – Escola Segura e Junta da União das Freguesias Lamas/Cercal.

Antes disso, a 17 de novembro, a CPCJ promoveu uma conferência visando a prevenção no capítulo do “Absentismo Escolar”, uma das muitas situações de perigo comunicadas à entida-



Carlos Pereira é o responsável da comissão no Cadaval

de. Em parceria com o Agrupamento de Escolas do Cadaval, esta atividade foi dirigida aos diretores de turma, aos responsáveis dos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo e jardins de infância e Serviço de Psicologia e Orientação, visando a partilha de conteúdos desta sessão formativa com os seus pares. Sofia Gonçalves, professora e investigadora na Escola Superior de Educação de Coimbra, partilhou algumas das ferramentas passíveis de pôr em prática no combate ao absentismo/abandono escolares, promovendo também o sucesso escolar.

A 30 de outubro, a CPCJ promoveu o 2.º módulo da conferência “Maus Tratos na Infância e Juventude”. Para tal, voltou a contar com a presença e intervenção de Fátima Duarte, psicopedagoga, em representação da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

A 25 de junho, a CPCJ do Cadaval organizou, no cineauditério Valentina de Abreu (Cadaval), uma conferência acerca da importância de brincar, que teve como orador o professor catedrático Carlos Neto.

A 26 de abril, a CPCJ do Cadaval reuniu com as designadas entidades com competência em matéria de infância e juventude mais representativas do concelho, visando o despertar de consciências para a importância da prevenção dos maus tratos infantis.

No encontro, realizado ao ar livre, junto à respetiva sede, a CPCJ alertou para o dever/responsabilidade comum na proteção e promoção dos direitos da criança.

A comissão, apesar dos constrangimentos atuais, não deixou

de assinalar Abril – Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância. Neste contexto, foram colocados 58 laços azuis nos locais mais emblemáticos do concelho.

A colocação dos simbólicos laços incluiu sedes de junta de freguesia, estabelecimentos de ensino, igrejas paroquiais, entre outros espaços locais.

Esta iniciativa teve como principal objetivo o alertar de consciências da comunidade em geral para a importância da prevenção dos maus tratos na Infância e para a importância do fortalecimento das famílias no sentido de uma parentalidade positiva.

As atividades consagradas no plano anual já aprovado para 2022, no âmbito da prevenção primária, são atividades para combater três vertentes, divididas em três grupos de trabalho: Negligência (“Eu no meu mundo”; atividade formativa e lúdica, pelo professor Carlos Neto, para esclarecer crianças e jovens sobre a temática); Absentismo Escolar (pintura de mural na escola sede do Agrupamento de Escolas do Cadaval; encontros motivacionais para professores/educadores; jogo familiar); Maus Tratos (colocação de laço azul na Praça da República e nos Paços do Concelho e formação de laço azul gigante pelas crianças; construção da árvore de Natal alusiva ao tema; peça de teatro alusiva ao tema).

Para além destas atividades, haverá outras transversais a todos os grupos: Prevenção Rodoviária, envolvendo crianças dos estabelecimentos de ensino de Alguer, realização de seminário alusivo à negligência, absentismo e maus tratos, e sessões de esclarecimento sobre o que é a CPCJ.

“Bom feedback da população” à atividade natalícia



Animação no natal

No rescaldo do natal no Cadaval, apesar de todos os constrangimentos decorrentes da pandemia, a vereadora Fátima Paz mostrou-se satisfeita pelo “bom feedback” obtido da parte da população e pelo facto de a Câmara ter conseguido promover a generalidade das atividades previstas.

Foram entregues cabazes a 34 famílias que não estão a beneficiar dos apoios regulares. Os produtos foram adquiridos em vários espaços do comércio local. Os comerciantes envolvidos colaboraram na elaboração dos cabazes que lhes foram solicitados. Também a Tesa Portugal e a Associação Entregue ajudaram ao Município brindes para ofertar às crianças integradas nos agregados familiares que receberam os cabazes de Natal.

Quanto aos habituais auxílios alimentares (FEAC, Banco Alimentar, idosos com rendimentos abaixo do IAS), segundo a autarca “manteve-se o apoio regular às famílias que estão integradas nesses acompanhamentos”. “Substituiu-se a distribuição regular do peixe por bacalhau, na entrega de dezembro. Como esta aconteceu no início do mês, não se ofereceu o bolo-rei, que vai ser atribuído na entrega de janeiro”, referiu.

No seu entender, o balanço das atividades natalícias promovidas pelo Município “é muito positivo, pois tivemos um bom feedback da população, quer relativamente às iluminações de natal quer das atividades desenvolvidas”.

“Mesmo com todas as condicionantes impostas pela pandemia, conseguimos desenvolver todas as atividades previstas nas várias vertentes que se pretendiam promover – a familiar, onde os mais pequenos tiveram lugar de destaque, e o apoio ao comércio local, que precisa de ser apoiado e estimulado”, sublinhou.

A vereadora adiantou que “neste capítulo, tenho a sensação de que se viu mais gente no comércio. Julgo que as pessoas já perceberam que se consegue comprar localmente a preços bastante competitivos e, na maioria da vezes, produtos com mais qualidade, evitando os aglomerados dos centros comerciais”.

“Reforçamos o investimento nas decorações de natal, continuamos com a política de aquisição de enfeites luminosos, mas também recorremos a algum aluguer de material, essencialmente de decoração, pois assim permitirá a sua renovação anual e a possibilidade de trazermos sempre novidades”, vincou.

A autarca lamentou, no entanto, não se ter conseguido desenvolver a atividade com as escolas, onde estava prevista a entrega de presentes com animação, mas “compreendo que era muito arriscado levar a efeito esta atividade dentro das escolas”. No entanto, “conseguimos fazer a distribuição dos presentes de natal aos alunos, e em 2022 espero que tudo esteja melhor”.

A Vermelha e a Sobrena também acolheram mercados natalícios, promovidos pela Junta de Freguesia da Vermelha e pelo grupo Sobrena Ativa. “São uma mais-valia para as comunidades locais e para o concelho. Para mim, é sempre uma satisfação ver estas iniciativas locais e o envolvimento da população na promoção da sua terra e das suas coisas, seja a venda de produtos, a celebração de tradições ou manifestações culturais. Isso vem mostrar o dinamismo local e que as nossas comunidades estão vivas. Digamos que é uma tentativa de voltar ao “normal”, no meio deste “tsunami” social que é a pandemia e que nos condiciona a todos”, declarou Fátima Paz.



O porquê da celebração da restauração do concelho do Cadaval

A 26 de setembro de 1895, por decreto do Governo, era extinto o concelho do Cadaval, sendo as então nove freguesias que o compunham anexadas aos quatro concelhos limítrofes: Alenquer, Azambuja, Óbidos e Rio Maior.

Ao concelho de Alenquer couberam as freguesias de Cadaval e Vilar; ao concelho de Azambuja acoplaram-se as freguesias de Cercal, Lamas e Peral; ao de Óbidos foram unidas as freguesias de Pero Moniz e Vermelha; e ao concelho de Rio Maior atribuíram-se as freguesias de Alguber e Figueiros (que incluía Painho).

Após muitas disputas, algumas ações populares e diversos atos políticos, o concelho do Cadaval foi finalmente restabelecido a 13 de janeiro de 1898.

A última década do século XIX constitui, portanto, um período marcante na história do concelho do Cadaval já que, em apenas três anos, o município do Cadaval viu-se desfeito e restaurado, com todas as freguesias que antes lhe pertenciam.

A origem do Cadaval é, porém, anterior a este acontecimento, remontando nomeadamente a 1 de dezembro de 1371, data em

que D. Fernando decide elevar o Cadaval a vila, integrando neste concelho as freguesias de Peral, Cercal, Vilar e Figueiros. Porém, ainda antes do Cadaval, o Peral foi também concelho. O primeiro senhor donatário do Cadaval e do seu termo foi D. João Afonso Telo, em 1371, que tinha jurisdição e direito a receber as rendas.

Posteriormente, o rei D. Manuel I concederia foral ao concelho do Cadaval, no ano de 1513, o qual lhe atribuiu jurisdição civil e criminal.

A administração senhorial era sobretudo absentista e rentista; não residia nesta terra e colhia as rendas das populações. Tinha, no entanto, amplos poderes de jurisdição, podendo nomear tabeliões, almoxarifes e escrivães. Estes poderes aumentaram com a criação da Casa de Cadaval, podendo os sucessivos duques nomear ou confirmar as vereações municipais e outros oficiais do concelho.

Fonte: "Cadaval: contributos para o estudo da memória de um concelho", 1995
Paulo Ferreira da Costa e Helena Sanches Galante



João Albino Sousa Coelho
PATs - Posto de Assistência Técnica autorizados

Vulcano **Zeus** **Junkers** **Vaillant** **Candy**

AGENTE

EUROFRIO | TROIA | ELECTROLUX | SAMSUNG | FRICON | L.G.
TECNOGAS | HOOVER | RUBIS GÁS | AEG | WHIRLPOOL | IGNIS

Rua D. Fernando, 13 - r/c - 2550-140 Cadaval
Tel./Fax 262 696 242 - Tlm. 917 841 934

Centro Médico e Diagnóstico

Dr.º Décio Gerónimo
MEDICINA FAMILIAR
Dr.º João Coimbra
NEUROLOGIA
Enf.º José Carlos Ramalheira
ENFERMAGEM

ANÁLISES CLÍNICAS

Tel.: 262 075 500
Av. dos Bombeiros N3 R/Chão Cadaval

Fábrica Duovisão
O seu oculista

MARQUE A SUA CONSULTA

262 691 235

Visite a nossa loja
Rua das Castanholas, 29D 2550-184 Cadaval

SUPLEMENTO FERIADO MUNICIPAL DE ÓBIDOS



Entrevista ao presidente da Câmara de Óbidos

“Manter o equilíbrio entre a defesa da saúde das pessoas e da economia”

O concelho de Óbidos assinalou o seu feriado municipal no dia 11 de janeiro. Em entrevista ao JORNAL DAS CALDAS, o presidente da Câmara, Filipe Daniel, disse que não será a pandemia que desviará a autarquia dos seus objetivos.

Marlene Sousa

JORNAL DAS CALDAS - Mais um ano que as comemorações do Dia do Município não se realizam devido à Covid-19. Estando no cargo de presidente do município de Óbidos há cerca de três meses, qual o impacto da pandemia nas contas da Câmara?

Filipe Daniel: Ainda é cedo para fazermos esse balanço. Por um lado, há uma série de medidas às famílias e às empresas que estamos a dar continuidade e a aprofundar, quando necessário. Por outro, há também medidas que vêm diretamente do Governo e regras que vão mudando consoante os desenvolvimentos da própria pandemia. Por estas razões ainda é cedo para chegarmos a valores concretos. Pretendemos, no entanto, manter o equilíbrio entre a defesa da saúde e a defesa da economia. Não será a pandemia que nos desviará dos nossos objetivos.

J.C.: Como é que vai responder à crise gerada pela Covid-19 no concelho?

F.D. - Estamos atentos, com a ajuda da autoridade local de saúde, aos números da pandemia, que apesar de serem, neste momento, elevados, nada têm a ver com a situação que vivemos há um ano, por exemplo. Não vamos fechar a economia do concelho, vamos continuar a organizar os nossos eventos, vamos continuar a apostar nas nossas freguesias, prestando todo o apoio necessário. O exemplo do Óbidos Vila Natal é muito sintomático do que digo. Tivemos cerca de 55 mil visitantes e cumprimos as regras. E se as pessoas vieram, é porque se sentem seguras. Portanto, defender a saúde e a economia ao mesmo tempo não é incompatível. A tipologia do nosso território permite-nos desenvolver uma estratégia de desenvolvimento económico, mesmo com as dificuldades impostas.

J.C.: No Dia do Município de Óbidos, é habitual o presidente da Câmara fazer um balanço do trabalho realizado. Como está nas funções há cerca de três meses, quais são os principais objetivos para o futuro do concelho de Óbidos?

F.D. - Os nossos principais ob-

jetivos passam por três grandes linhas orientadoras que considero fundamentais. Em primeiro lugar, é necessário criar um dispositivo de medidas para acelerar o crescimento económico assente na qualidade, na sustentabilidade e na inovação. Não basta crescer. É preciso crescer com qualidade. Quero um concelho com diversidade e com projetos que tragam qualidade indiscutível, independentemente da sua dimensão.

Quero também implementar um novo modelo de gestão territorial assente em três prismas e que é fundamental ser implementado. É urgente realizar um contrato urbanístico que clarifique e facilite a vida aos empresários e aos cidadãos. É preciso apostar na descentralização, na vida das nossas aldeias, mas, ao mesmo tempo, e porque estamos num território criativo e inovador, usar as novas tecnologias ao serviço da população. E é necessário agilizar procedimentos e tempo de resposta pelo Município através da implementação de ferramentas tecnológicas e formação contínua dos colaboradores.

J.C.: Quando será a inauguração da Praça da Criatividade? O que é que esta obra, num investimento de 3,1 milhões de euros, vai trazer para o concelho?

F.D. - A Praça da Criatividade será inaugurada no primeiro trimestre deste ano. É um espaço que trará uma nova dinâmica para Óbidos, com diferentes edifícios e estruturas, teremos um espaço multifacetado, com capacidade para acolher cultura, gastronomia, conferências e congressos e onde a literatura e o vinho deverão conviver num lounge.

Aquela zona, onde houve, em tempos, armazéns e o quartel dos bombeiros, terá um espaço multifacetado e dinâmico, com diferentes edifícios e estruturas, com capacidade para acolher conferências e congressos. Terá um anfiteatro para performances ou apresentações. Nesta Praça poder-se-ão aproveitar as diferentes zonas de estar e de lazer, sempre com a presença da escultura de José Aurélio, a famosa “mão” ou “pomba” de Óbidos. Será uma Praça, como o próprio

nome indica, vocacionada para a criatividade e para as pessoas.

J.C.: São já um sucesso o Mercado Medieval, a Vila Natal, o Festival Internacional de Chocolate e o FOLIO - Festival Literário Internacional de Óbidos. Estão pensados mais eventos temáticos que projetem a marca de Óbidos?

F.D. - Vamos manter a política de eventos no concelho de Óbidos, ao longo de todo o ano, numa lógica de quebrar a sazonalidade inerente a um território como o nosso, altamente turístico e, por isso, muito dependente dos fluxos de pessoas. Os eventos têm essa capacidade de atrair, de trazer, de fazer mexer a economia durante todo o ano e, com isso, ajudar o nosso concelho e também os concelhos à volta. Acharmos que os eventos terão de se reinventar, terão de ter novos figurinos e, acima de tudo, terão de continuar a surpreender. As nossas equipas estão altamente motivadas para poder continuar a surpreender quem nos visita. Para além dos eventos referidos, posso adiantar que estamos a estudar a criação de mais três eventos, um na área do desenvolvimento tecnológico e criativo, um outro evento na área da digitalização da agricultura e, finalmente, um outro evento na área do desporto. Estamos a trabalhar nisso, neste momento.

J.C.: A Taxa Municipal Turística de Óbidos entrou em vigor a 1 de janeiro de 2022. Como tem sido a reação das unidades de alojamento?

F.D. - Ainda é muito cedo para tirar quaisquer conclusões. Contudo, a reação das unidades hoteleiras e de alojamento tem sido bastante positiva, tendo-nos inclusive contactado a parabenizar pela iniciativa, confiando e acreditando que estamos motivados em projetar e potenciar os seus negócios. Qualquer empresário que está habituado a investir entende o que queremos fazer pelo concelho, iniciando pelo embelezamento da jóia da coroa, a vila de Óbidos.

Esta taxa destina-se a suportar custos e investimentos relacionados com a atividade turística, nomeadamente a informação e apoio aos turistas, o reforço da



Daniel Filipe, presidente da Câmara Municipal de Óbidos

segurança, a realização de obras de manutenção e de qualificação urbanística, territorial, patrimonial e ambiental do espaço público, bem como a criação de infraestruturas e pólos de oferta cultural, artística e de lazer.

J.C.: O património ferroviário apresenta-se, cada vez mais, como um importante produto turístico. Qual a sua opinião relativamente aos recentes investimentos anunciados para requalificar a ferrovia do Oeste?

F.D. - Entendo que o investimento na via férrea deveria ser mais ambicioso, nomeadamente no tempo de resposta. Investir 60 milhões de euros para ganhar apenas alguns minutos na viagem para Lisboa, é muito substancial, na lógica custo-benefício. Penso que seria mais importante o prolongamento da Linha do Oeste até Coimbra e, com isso, beneficiar todos os concelhos que estão a norte.

J.C.: Na altura da sua campanha para as eleições autárquicas defendeu a importância de investimento na saúde. O que vai fazer relativamente a esta área, uma vez que o concelho de Óbidos continua a ter falta de médicos nas unidades de saúde?

F.D. - Vamos continuar a fazer a pressão necessária para que o assunto seja resolvido. Esta é uma questão que não é de Óbidos, é do país. Ou seja, há falta de profissionais de saúde, para poderem ir ao encontro das reais necessidades da população, em várias regiões. Mas investir na saúde não é só aumentar o número de médicos, ou dignificar os edifícios que acolhem os centros de saúde, como estamos, de resto, a fazer, neste momento. Investir na saúde é também apostar na agenda da saúde e bem-estar, que não olha para a saúde numa perspetiva da doença, mas sim numa ótica de prevenção, através da prática do exercício físico, do apoio psicológico e nutricional. Já o estamos a fazer.

J.C.: Relativamente ao novo hospital do Oeste. A localização é importante para si? O que defende?

F.D. - Não vou esconder que gostava que a localização do futuro Hospital do Oeste fosse no concelho de Óbidos, ou até entre Óbidos e Caldas da Rainha, por questões de centralidade e de acessos. Mas, na minha opinião, a localização não é o mais importante. O que realmente importa é que uma unidade deste género vá ao encontro do perfil de saúde dos utentes do Oeste, que tenha os equipamentos adequados e que consiga captar jovens talentos nas áreas da saúde e da investigação. Tudo farei para que o novo Hospital do Oeste seja uma realidade, seja onde for.

J.C.: Quais os principais projetos para o desenvolvimento de Óbidos?

F.D. - Encontramo-nos em fase de preparação de um conjunto de projetos articulados, com vista a uma maior permanência no nosso território, entenda-se dormidas. A pandemia ensinou-nos que não devemos estar totalmente dependentes de apenas um setor, de uma mono-dependência, ou nesse setor não haver diferenciação na oferta. Há que apostar na diferenciação, sempre com vista a padrões de elevada qualidade e sustentabilidade. Sem sustentabilidade ambiental não é possível ter um futuro de qualidade. Precisamos de um modelo de desenvolvimento assente na economia circular aplicada a todas as áreas de ação.

A educação é a nossa base e, como tal, tem de ser uma aposta forte deste executivo. Estamos a iniciar projetos importantes, que darão frutos no futuro.

O incentivo à prática desportiva já vem do mandato anterior, onde a vereadora Margarida Reis fez - e continua a fazer - uma grande aposta nesta agenda. E esse incentivo não passa só pela criação de infraestruturas, como os 120 quilómetros de percursos pedestres, quando estiver concluída, da nossa rede de caminhos pedestres, ou os apoios financeiros e logísticos que damos às nossas associações e coletividades. Estamos a falar numa mudança clara de paradigma, numa lógica de encarar a saúde não na perspetiva da doença, mas antes na perspetiva da prevenção.

Hotéis divididos em relação à Taxa de Óbidos

No dia 1 de janeiro entrou em vigor a Taxa Municipal Turística em Óbidos. O JORNAL DAS CALDAS foi saber as reações das unidades de alojamento.

Marlene Sousa | Mariana Martinho

A Taxa Municipal Turística é aplicada a dormidas em estabelecimentos localizados no Município de Óbidos. O valor é de um euro, por pessoa e por noite, para todos os hóspedes com idade superior a treze anos. Ficam isentos do pagamento, devendo fazer prova através de declaração ou documento equivalente, aqueles cuja estadia seja motivada pela obtenção de tratamentos médicos, pelo período do respetivo tratamento.

Esta taxa destina-se a suportar custos de atividades e investimentos relacionados com a atividade turística, como seja a informação e apoio ao turista, o reforço da segurança de pessoas e bens, a realização de obras de manutenção e qualificação urbanística, territorial, patrimonial e ambiental do espaço público, bem como a criação de infraestruturas e polos de oferta cultural, artística e de lazer.

Royal Óbidos Spa & Golf Resort não concorda

Em declarações ao JORNAL DAS CALDAS, o diretor do Royal Óbidos Spa & Golf Resort, Duarte Aguiar, disse que a aplicação da taxa turística já acontece em muitos municípios há vários anos, mas “não concordo com ela, seja em que município for”.

Segundo este responsável, os municípios “têm tantas formas de angariar dinheiro, seja em impostos aos munícipes, seja em eventos atrativos, seja até de outros apoios, em vez de aplicar uma taxa - ainda que seja um valor pequeno para quem a paga - com o argumento desse dinheiro ser para melhoria de infraestruturas

para o turismo, o parece-me pouco ético”.

No caso de Óbidos, deu o exemplo de vários eventos como o Folio, a Feira do Chocolate, a Feira Medieval ou a Vila Natal, eventos que atraem milhares de pessoas. É sua opinião que os municípios, em vez de irem diretamente “aos bolsos” de quem os escolhe como destino, “deviam era promover mais eventos atrativos de forma que houvesse um benefício para ambas as partes, ou seja, para quem paga (turista e munícipe) e para quem recebe (município)”.

“No caso da taxa municipal, ainda que em teoria seja um benefício para quem paga porque terá melhores infraestruturas, sabemos que não é a realidade, o benefício acaba por ser apenas do Município”, alegou. Duarte Aguiar sublinhou que Óbidos ganharia muito mais se “escondesse” essa receita de outra forma, em que “quem nos escolhe pudesse ter alguma mais-valia que não apenas pagar”.

Relativamente à aceitação dos turistas, e tentando colocar-se na “cabeça deles”, fez notar que “se estivesse em dúvida entre dois destinos para viajar, vamos imaginar Óbidos e um destino semelhante em Espanha, uma vila parecida, cheia de história, cercada por uma muralha, e a vila de Espanha não me cobrasse a taxa turística, ainda que um valor “simbólico” de um euro por pessoa por dia (máximo cinco dias) como cobra Óbidos, eu escolheria Espanha, não pelo valor mas pela ética da cobrança”.

O diretor da unidade afirmou que só a partir de agora é que vão começar a perceber a aceitação dos turistas sobre a taxa.



Ainda é cedo para perceber se a taxa não irá afugentar os turistas

Hotel Josefa d'Óbidos aceita se valor for aplicado no turismo

Carlos Martinho, proprietário do Hotel Josefa d'Óbidos e também presidente da associação empresarial Óbidos.com, concorda com a taxa desde que a verba “seja na realidade aplicada para fins turísticos como a acessibilidade, o embelezamento em alguns aspetos da vila e melhorar casas de banho públicas”. “Há tanta coisa que se poderá fazer em função dessa taxa municipal, como também apoiar entidades relacionadas com o turismo no concelho”, referiu.

O empresário alertou a autarquia para o facto de haver no concelho de Óbidos alojamentos locais que não estão legalizados. “Se os que estão legais pagam os seus impostos e têm que pagar essa taxa e outros que estão ilegais estão a usufruir do mesmo

bolo que é o turismo, nós, os pagantes, é que nos prejudicamos com isso”, afirmou.

Defende que a Câmara adote um mecanismo nem que “seja um inspetor ou fiscal da Câmara que se dedicasse e debruçasse sobre esta área para poder filtrar todas as unidades que não estão legais, até para poder haver mais verba para que se justifique esta taxa”.

No seu entender, um euro por pessoa, dois euros por casal, é “muito dinheiro nos meses com mais visitantes”.

Quanto aos turistas aceitarem bem a taxa ainda não consegue fazer balanço porque optou por fechar pela primeira vez em 36 anos o Hotel Josefa d'Óbidos no mês de janeiro. “Há tão pouco turismo em Óbidos neste momento que não sei se alguém colocou em prática a taxa”, indicou o responsável, considerando que só a partir de fevereiro é que se “consegue ter algum feedback”.

Taxa não agrada ao Grupo de Hotéis Pestana

O Grupo de Hotéis Pestana, que tem as Pousadas do Castelo e da vila de Óbidos, não concorda com a introdução de “taxas que agravem ainda mais a competitividade do setor, especialmente nesta fase tão difícil de retoma”.

Segundo o gabinete de comunicação do Pestana Pousadas de Portugal, “a ser necessariamente implementada, então os montantes angariados deveriam comprovadamente ser aplicados no apoio às operações de oferta turística das empresas ou na promoção e/ou qualificação do destino”.

“Os destinos turísticos nacionais e internacionais competem fortemente entre si. A introdução de taxas deste tipo não abona ao favorecimento da competitividade”, sustentou. “Assim uma taxa deste



Vintage
perfumes

www.p

Municipal Turística

que a percentagem de visitantes que respeita espaços tão antigos como Óbidos é reduzida, basta circular na vila em dias de maior fluxo de pessoas”.

Nesse sentido, António Rodrigues frisou que “esse cuidado deve de alguma forma ser assegurado por quem acaba por usufruir dele, neste caso através das unidades hoteleiras”.

Contudo, “não deixa de ser uma pressão adicional para quem faz a gestão destes valores, que pelo volume de turistas, que reconhecimento em Óbidos, não deverá ser tão baixo quanto isso”, apontou António Rodrigues.

Em contrapartida, “creio, de que como ajudantes da cobrança desta taxa e assumindo os hotéis esse ónus, nos legitima também a solicitar agora intervenções na vila, e uma relação de maior proximidade, que ao momento não tem existido com o município de Óbidos”.

Até à data, a aplicação desta nova taxa não provocou nenhum cancelamento de reservas, e a maioria dos hóspedes não sabe nada sobre ela. Contudo, “a forma como a mesma foi aplicada causou-nos bastante constrangimentos e até mesmo alguns choques com clientes”.

De acordo com o diretor do hotel Exe Vila D'Óbidos, “nós, como hotel, fomos informados da taxa turística cerca de oito dias antes da sua aplicação, em plena preparação para a passagem de ano e com bastantes reservas já fechadas para o mês de janeiro, com clientes a quem já tínhamos passado a informação de que não haveria esta taxa”. Isso fez com que a direção do hotel tivesse que voltar a contactar clientes individuais e de grupos com esta informação, o que acabou por se tornar “complicado em algumas situações”. Ainda assim, depois de explicada a situação, a unidade hoteleira de Óbidos não registou cancelamentos de reservas, tendo verificado “um descontentamento pela forma algo repentina como tudo foi aplicado e posteriormente comunicado”.

tipo só seria porventura compreendida pelos turistas se, por um lado, for bem explicada para o que servirá e, por outro, que o seu impacto venha a ter verdadeiramente efeito a seu favor”, adiantou.

Hotel Exe Vila D'Óbidos compreende aplicação da taxa

António Rodrigues, diretor do hotel Exe Vila D'Óbidos, referiu que concorda com a Taxa Municipal Turística de Óbidos, principalmente “em destinos com maior fluxo turístico como é o caso de Óbidos”. “É sabido, que existem destinos onde o fenómeno do “overtourism” é gritante e o investimento necessário para manutenção dos espaços em condições dignas é quase diário e de valores muitíssimo elevados”, sublinhou o responsável pela unidade hoteleira, esclarecendo que “a verdade é

Hotel Rio de Prado aponta fortalecimento da economia do turismo

O antigo presidente da Câmara de Óbidos Telmo Faria, responsável pelas unidades Hotel Rio de Prado e The Literary Man Óbidos Hotel, sempre defendeu Taxa Municipal Turística e disse ao JORNAL DAS CALDAS que as marcas turísticas precisam de encontrar fontes de financiamento que permitam colocar ao serviço da economia do turismo mais recursos. “Nós precisamos de mais promoção porque há muita competitividade com outros territórios”, contou.

Telmo Faria considera que a marca Óbidos precisa de uma “lufada de ar fresco”. “Se esta taxa e este financiamento puder contribuir para o fortalecimento da economia de turismo em Óbidos sou completamente a favor”, venceu.

“Não me parece que o pagamento de um euro por pessoa no concelho de Óbidos possa estragar ou comprometer a competitividade das nossas unidades”, declarou, sublinhando que “a nossa oferta não pode sentir-se ameaçada por acrescentar mais um ou dois euros por cada noite que dormem em Óbidos, sabendo que esse dinheiro poderá ser utilizado a favor das condições oferecidas aos turistas”.

O ex-presidente da autarquia referiu ainda que os contribuintes, que são os turistas, “devem sentir cada vez mais o destino qualificado para que não se sintam defraudados com o pagamento dessa taxa”.

Telmo Faria sustentou que há que estruturar bem os destinos da Taxa Municipal Turística em Óbidos. Existe a Associação de Turismo de Óbidos, que congelou com a pandemia, e que segundo este responsável, está agora a ser retomada e que tem em cima da mesa “um bom assunto para discutir, nomeadamente quanto às regras de utilização ou fins a que se destina esta taxa turística, onde o presidente da Câmara terá naturalmente uma palavra a dizer”.

Pandemia não impediu 50 mil visitantes no Óbidos Vila Natal



O evento é sobretudo dirigido às crianças

O Óbidos Vila Natal encerrou portas no passado dia 2, depois ter sido visitado por cerca de 50 mil pessoas ao longo de 34 dias, funcionando ininterruptamente durante todo o mês de dezembro, embora limitado na lotação a mais de metade da sua capacidade.

Filipe Daniel, presidente da Câmara Municipal de Óbidos, considera que o balanço é “muito positivo, face às adaptações e à nossa capacidade de reinvenção, num período difícil, onde a resiliência e o empenho dos nossos colaboradores foram determinantes no sucesso deste evento”.

O autarca garantiu que a “política de eventos, em Óbidos, é para continuar”, sublinhando que tudo fará “para que a segurança de todos esteja sempre em primeiro lugar, mas não esquecendo a economia”. “A atração de visitantes à vila superou as expectativas, o que permitiu o aumento do valor de negócios nas diferentes áreas económicas na vila, como o comércio, a restauração, o alojamento, entre outras, em Óbidos e nos concelhos limítrofes”, manifestou.

Alexandre Ferreira, da empresa municipal Óbidos Criativa, entidade organizadora do Óbidos Vila Natal, afirmou que “apesar de sabermos, à partida, que o número de visitantes iria diminuir em relação a edições anteriores, devido à obrigação de reduzir a lotação e ao receio que várias pessoas têm de andar em público, decidiu-se avançar com

um evento nos moldes dos realizados anteriormente, para que não se perdesse a qualidade”. “Apesar dos constrangimentos existentes, e da necessidade de tomar decisões diariamente devido à obrigação de implementar medidas de combate ao vírus, o balanço final é francamente positivo”, sublinhou o responsável, acrescentando que “o número de visitantes ao evento superou, em larga medida, as melhores previsões”.

Este evento, que se pautou por ser o primeiro a ser realizado em Óbidos desde dezembro de 2019, ainda sob fortes restrições dadas as condições pandémicas, “veio mostrar que é possível abrir portas ao público com toda a segurança e em cumprimento das medidas impostas”, referiu a autarquia. Permitiu, ainda, ao público a vivência da época festiva de natal e a visita a Óbidos, proporcionando algum fluxo turístico à região, necessário à retoma económica.

Todas as regras impostas pelo governo foram estritamente cumpridas, nomeadamente a utilização de máscara, a desinfecção dos espaços e das mãos, a apresentação dos certificados de vacinação e, a partir do dia 25 de dezembro, a obrigatoriedade de apresentação de teste negativo à Covid-19. Tal exigiu a adaptação constante dos meios às regras, tendo o evento sido dotado, inclusive, de uma Unidade Móvel de Saúde onde colaboradores, parceiros e visitantes realizavam diariamente auto-testes.

visite-nos em
perfumesvintage.pt

Pandemia motiva cancelamento da romaria do Santo Antão



A festa costuma juntar uma multidão em redor da ermida de Santo Antão

As Paróquias de Santa Maria e São Pedro de Óbidos voltaram a cancelar a romaria do Santo Antão, que costuma realizar-se a 17 de janeiro, uma decisão tomada no âmbito do combate à atual pandemia, uma vez que o “modelo tradicional da celebração da romaria não pode garantir a defesa da saúde pública”.

Francisco Gomes

Segundo o pároco Ricardo Figueiredo, “a situação epidemiológica é marcada por um crescimento acentuado do número de infetados em todo o país, em geral, e no concelho de Óbidos, em particular, e esta situação deve levar-nos a assumir uma posição responsável que, salogue a saúde dos cidadãos”.

Sendo difícil garantir o distanciamento social, o uso da máscara e outras medidas de prevenção, o programa habitual de festejos do Santo Antão, tal como ano passado, foi cancelado.

“Pedimos que todos se abstenham de promover qualquer tipo de confraternização que ponha em causa a saúde pública e as medidas de prevenção da pandemia”, exortou o padre.

Contudo, não querendo deixar de assinalar de alguma forma este dia, será colocada uma imagem de Santo Antão na Igreja de São Pedro, na vila de Óbidos, para que se possam cumprir promessas e gestos de devoção, com as devidas precauções.

Ao mesmo tempo serão disponibilizadas as tradicionais fitas de Santo Antão, benzidas e acondicionadas em segurança para que possam ser levadas para casa.

“Sei que é um momento de alegria e celebração para todos, mas devemos conter agora este tipo de eventos, para podermos celebrar melhor em nova oportunidade”, sublinhou o prior de Óbidos.

A tradicional festa de Santo Antão mistura a componente religiosa com uma outra profana, juntando milhares de pessoas, que comem, bebem e se divertem à volta de diversas fogueiras espalhadas pelo recinto.

Trata-se de uma romaria à ermida de Santo Antão, o santo que protege os animais, no cimo de um cabeço com o mesmo nome, com cerca de 80 metros de altura.

A difícil subida de 150 degraus até à ermida não remove os romeiros, alguns dos quais se juntam a esta festa em busca de bênção para os seus animais, numa região onde a agropecuária assume um papel

importante.

Durante este dia são feitas promessas com vista à recuperação de um animal doente ou pedidos de boas ninhadas. Estas promessas são pagas na casa de esmola ou na sacristia recebendo em troca uma vela enrolada numa fita de nastro cor-de-rosa previamente benzida.

As velas e fitas benzidas, símbolo de promessas do ano anterior, são oferecidas ao santo e colocadas junto aos seus pés. Já outros devotos optam por queimar as velas no tabuleiro.

A estes rituais religiosos junta-se a componente profana. No mesmo local, vendedores de pinhões, laranjas, chouriços, cavacas e outros produtos tradicionais dão origem a uma feira. Os romeiros fazem fogueiras, onde assam os chouriços, que são depois acompanhados por vinho.

À animação, junta-se a música dos acordeões trazidos de casa, prolongando a festa até ao pôr-do-sol. Um cenário que fica adiado para 2023.

Guilherme Ferreira feliz por dar alegria a tocar acordeão



O jovem obidense está na final do concurso “Acordeão D’Ouro”

“Gosto muito do estilo de música dos ranchos e sinto felicidade a ouvir o que toco para alegrar as pessoas”, comentou o jovem obidense Guilherme Ferreira, de 14 anos, que está na final do concurso “Acordeão d’Ouro”, do programa Praça da Alegria, da RTP1, como o JORNAL DAS CALDAS revelou na semana passada.

Desde miúdo que anda no Rancho Folclórico e Etnográfico Estrelas do Arnóia, da Sanchera Grande. Natural da aldeia vizinha, Sanchera Pequena, e conhecido por “Gasolinas”, nome que amigos lhe deram quando foi visto a andar pela povoação numa bicicleta com dois bidões de gasolina atrás, Guilherme Ferreira iniciou esta viagem pela música tradicional tocando reco-reco, seguiu com a dança e mais tarde a concertina. Mas, e porque tratava-se de um objetivo, passou a tocar acordeão.

“Tinha quatro ou cinco anos quando uma vizinha que tinha um café na terra e estava no Canadá perguntou-me o que queria que

trouxesse de lá para Portugal e eu pedi-lhe uma concertina e ela trouxe uma pequena. Quando eu tinha sete anos, o meu avô comprou uma concertina e estava todas as semanas a ter ensaios. Um dia pedi-lhe a concertina e comecei a tocar”, contou o jovem, que já inspirou o pai, a irmã, a avó e uma prima para entrarem no rancho folclórico.

O primeiro passo da sua participação no concurso aconteceu a 14 de dezembro do ano passado, apurando-se para a fase seguinte com o tema “A Francesa”. Nesse dia, contou, igualmente, com a participação do seu avô, Fernando, interpretando “Algarve em flor”, o que o fez receber muitos elogios do júri e público do programa apresentado por Jorge Gabriel e Sónia Araújo.

Já na meia-final, ao tocar “Rosas da Despedida” no acordeão e “Rapsódia” na concertina, garantiu a passagem para a final.

Francisco Gomes

Óbidos na Liga dos Bombeiros Portugueses



Marco Martins a tomar posse

O comandante dos bombeiros de Óbidos vai representar a corporação na Liga dos Bombeiros Portugueses, durante o quadriénio 2022-2025.

Marco Martins integra o Conselho Executivo, na qualidade de vice-presidente, tendo tomado posse no passado dia 8.

Centro de Saúde com novo atendimento por telemóvel

Face à constante manifestação dos utentes por não conseguirem ser atendidos via telefone, por solicitação do Município de Óbidos, e depois de uma reunião entre o presidente

da Câmara Municipal de Óbidos, Filipe Daniel, e a directora executiva do Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte, Ana Pisco, foi criado um novo contacto móvel para o Centro

de Saúde de Óbidos.

Através do número 963972845 pretende-se “melhorar a qualidade de atendimento aos utentes do concelho”.

Uma semana com mais 5 mortes e mais 1172 casos ativos no Oeste

Os dados divulgados até à noite de 10 de fevereiro davam conta que no total, desde o início da pandemia, foram registados 831 óbitos (mais 5 em relação à semana passada) na região Oeste associados à Covid-19.

Francisco Gomes

O concelho de Torres Vedras era onde se verificava o maior número de falecimentos, que ascendem a 197 (mais 2).

O concelho das Caldas da Rainha era o segundo com mais mortes (158, mais 2), seguindo-se Alcobaça 86 (manteve), Alenquer 84 (mais 1), Arruda dos Vinhos 62 (manteve), Peniche 56 (manteve), Óbidos 49 (manteve), Lourinhã 41 (manteve), Nazaré 27 (manteve), Bombarral 25 (manteve), Sobral de Monte Agraço 24 (manteve) e Cadaval 22 (manteve).

Em relação aos casos ativos na Região Oeste, havia 6304 (mais 1172) na soma de onze dos doze concelhos. Alenquer foi o único que não divulgou. Na semana anterior havia 4532 casos ativos.

Em Torres Vedras havia 2022 casos ativos (mais 530), em Alcobaça 933 (mais 300), Caldas da Rainha 858 (mais 61), Peniche 748 (mais 389), Nazaré 390 (mais 71), Lourinhã 264 (mais 31), Bombarral 261 (mais 48), Arruda dos Vinhos 243 (mais 128), Óbidos 212 (mais 84), Cadaval 206 (mais 51) e Sobral de Monte Agraço 167 (mais 79).

Não pertencendo à região Oeste, mas por ser um concelho que faz fronteira com o de Caldas da Rainha, eis os dados referentes a Rio Maior: 59 (não atualizou) óbitos e 162 (não atualizou) casos ativos. No total já houve 3348 (não atualizou) infetados e 3127 (não atualizou) recuperaram. Havia 84 (não atualizou) pessoas em vigilância ativa.

A 2 de janeiro a taxa de incidência a 14 dias por 100 mil habitantes subiu de 1412 para 2544 nas Caldas da Rainha, acima do limite admissível (mais de 240 casos).

Todos os concelhos do Oeste, como praticamente todo o território de Portugal continental, estavam em risco extremamente elevado: Nazaré, com 3387 (mais 1417), Alcobaça, com 3334 (mais 1358), Alenquer, com 3082 (mais 1660), Arruda dos Vinhos, com 2764 (mais 1471), Torres Vedras, com 2668 (mais 1214), Sobral de Monte Agraço, com 2372 (mais 1347) Bombarral com 2342 (mais 852), Cadaval, com 2221 (mais 1231), Lourinhã com 2169 (mais

912), Peniche com 2142 (mais 1067) e Óbidos com 2055 (mais 949). Rio Maior estava com 1301 (mais 631).

Total de casos confirmados: Torres Vedras – 12012 (mais 1695); Alenquer – 7476 (mais 990); Alcobaça – 6973 (mais 1492); Peniche – 3935 (mais 640); Lourinhã – 2725 (mais 231); Nazaré – 2259 (mais 376); Arruda dos Vinhos – 2089 (mais 322); Sobral de Monte Agraço – 1494 (mais 110); Bombarral – 1371 (mais 214); Óbidos – 1326 (mais 228); Cadaval – 1156 (mais 87); Caldas da Rainha não divulgou.

Total de casos recuperados: Torres Vedras – 9793 (mais 1163); Alcobaça 6040 (sem comparação); Peniche – 3131 (mais 251); Nazaré – 1842 (mais 305); Arruda dos Vinhos – 1784 (mais 194); Sobral de Monte Agraço – 1303 (mais 31); Bombarral – 1085 (mais 166); Óbidos – 1065 (mais 144); Cadaval – 928 (mais 36); Caldas da Rainha e Alenquer não divulgaram.

Ao nível das freguesias, no concelho de Peniche existiam 401 casos (mais 208) na cidade, 201 (mais 82) em Atouguia da Baleia, 121 (mais 81) em Ferrel e 25 em Serra D'El-Rei (mais 18). Em quarentena/sob vigilância estavam 987 (mais 91) pessoas.

A distribuição de casos ativos pelas freguesias da Nazaré registava 280 na vila (mais 35), 91 (mais 32) em Valado dos Frades, e 19 (mais 4) em Famalicão.

Em Alcobaça, os casos ativos estão distribuídos por freguesia da seguinte forma (apenas foram reveladas as freguesias com mais de 3 casos): U. F. de Alcobaça e Vestiaria – 188 (mais 99), Benedita – 118 (mais 36), Aljubarrota – 112 (menos 1), U. F. de Pataias e Martingança – 101 (mais 32), Évora de Alcobaça – 100 (mais 38), Turquel 69 (mais 10), Cela – 67 (mais 27), Bário – 51 (mais 26), U. F. de Coz, Alpedriz e Montes – 31 (mais 17), Vimeiro – 26 (mais 7), Alfeizerão – 25 (mais 15), São Martinho do Porto – 25 (menos 3) e Maiorga – 20 (menos 3).

Em Torres Vedras existiam 1839 (mais 74) contactos sob vigilância ativa das autoridades de saúde.

Na Lourinhã havia 183 casos

(mais 27) sob vigilância passiva e 1209 (mais 380) em isolamento.

Em Sobral de Monte Agraço estavam 223 pessoas (mais 94) em vigilância ativa (confinamento obrigatório determinado pela autoridade de saúde), 263 (mais 173) em vigilância sobreativa (efetuada pelos médicos de medicina geral e familiar), 74 (mais 12) pessoas em vigilância passiva e 486 (mais 267) pessoas em isolamento.

Casos em agrupamento de escolas

O Agrupamento de Escolas Raul Proença, nas Caldas da Rainha, divulgou no dia 5 de janeiro que estava infetado um docente da Escola Básica Integrada de Santo Onofre.

De 17 de setembro até agora recuperaram 69 alunos, 10 professores e 5 elementos do pessoal não docente pertencentes ao agrupamento.

Novo centro de vacinação

O novo Centro de Vacinação de Alcobaça, instalado no Mercado Municipal, entrará em funcionamento a partir de 14 de janeiro.

Tem cerca de 1200 m2, casas de banho exclusivas para utentes, um secretariado com dois postos de atendimento, sala de preparação (das vacinas), seis postos de vacinação, uma sala de emergência / gabinete médico e três espaços polivalentes para uso dos serviços de Saúde.

“Estamos convictos que este espaço será uma mais-valia para dar resposta ao processo de vacinação”, manifestou o presidente da Câmara, Herminio Rodrigues.

Novas regras

Desde 10 de janeiro que as regras da pandemia determinam mudanças nos isolamentos, que passam a ser aplicados apenas aos casos positivos e quem viva na mesma casa. O período a

quem esteja infetado assintomático ou com sintomas ligeiros é de sete dias. Ficam em autovigilância, monitorizando os seus sintomas, não necessitando no final de realizar teste, mas as pessoas com dose de reforço da vacinação ficam isentas de isolamento.

No caso dos doentes com sintomas moderados ou graves deve ser contactado o SNS (808242424), o médico assistente ou o 112. O tempo de isolamento mantém-se em dez dias, pelo menos, e também não é necessário teste para ter alta.

Os contactos de alto risco ficam em isolamento durante sete dias e devem fazer teste ao terceiro e sétimo dia. Este último teste tem como objetivo o fim do isolamento profilático. Os contactos de baixo risco devem fazer um teste o mais cedo possível, idealmente até ao terceiro dia.

As pessoas que testaram positivo devem preencher um formulário de apoio ao inquérito epidemiológico, identificando os seus coabitantes, considerados contactos de alto risco, e terão acesso a uma declaração de isolamento.

O certificado digital de vacinação, teste negativo ou auto-teste com supervisão passa a ser obrigatório para acesso a restaurantes, estabelecimentos turísticos e alojamento local, espetáculos culturais, eventos com lugares marcados e ginásios.

A apresentação de resultado negativo de teste Covid-19 passa a ser obrigatória para acesso a visitas a lares, visitas a pacientes internados em estabelecimentos de saúde, grandes eventos e eventos sem lugares marcados ou em recintos improvisados, e recintos desportivos (salvo decisão da Direção-Geral da Saúde).

É proibido o consumo de bebidas alcoólicas na via pública, com exceção das esplanadas.

Nas escolas cessam os isolamentos de turmas após deteção de caso positivo. Haverá testagem de docentes e não docentes nas duas primeiras semanas após o regresso às aulas.

O regime de teletrabalho obrigatório em todo o território nacional continental até ao dia 14 de

janeiro passará a ser recomendado a partir dessa data.

Mantêm-se os limites relativos à ocupação dos estabelecimentos comerciais – ocupação máxima indicativa de uma pessoa por cada cinco metros quadrados de área. No dia 14 de janeiro reabrem bares e discotecas, com exigência de apresentação de teste negativo, exceto a quem demonstrar ter sido vacinado há pelo menos 14 dias com uma dose de reforço de uma vacina contra a Covid-19.

Prorrogam-se até 9 de fevereiro as medidas especiais em matéria de testagem para efeitos de voos internacionais.

Uso de máscara

O uso de máscara é obrigatório para o acesso ou permanência em espaços, equipamentos e estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, independentemente da respetiva área, salvo se excecionados pela Direção-Geral da Saúde.

Aplica-se também em edifícios públicos ou de uso público onde se prestem serviços ou ocorram atos que envolvam público, estabelecimentos de educação, de ensino e das creches, salvo nos espaços de recreio ao ar livre, salas de espetáculos, de exibição de filmes cinematográficos, salas de congressos, recintos de eventos de natureza corporativa, recintos improvisados para eventos, designadamente culturais, ou similares, recintos para eventos de qualquer natureza e celebrações desportivas, designadamente em estádios.

A máscara também deve ser usada em estabelecimentos e serviços de saúde, estruturas residenciais ou de acolhimento ou serviços de apoio domiciliário para populações vulneráveis, pessoas idosas ou pessoas com deficiência, bem como unidades de cuidados continuados integrados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e outras estruturas e respostas residenciais dedicadas a crianças e jovens, para além de locais em que tal seja determinado em normas da Direção-Geral da Saúde.

Lacerda Sales visitou centro de vacinação no Arneirense

O secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales, visitou no passado domingo o centro de vacinação Covid, na Associação Arneirense, nas Caldas da Rainha, mostrando-se satisfeito com a vacinação de crianças, docentes e não docentes, que “está a correr bem”.

Marlene Sousa

Questionado sobre a mudança de instalações do Pavilhão da Mata para a Associação Arneirense, considerou que o novo espaço “está muito bem organizado”.

Revelou que a vacinação contra a Covid-19 no país atingiu no sábado as “250 mil crianças dos 5 aos 11 anos, mais de 40% das 600 mil elegíveis para levar a vacina”. “Não estou ainda a contabilizar os cerca de 30 mil agendamentos de hoje, onde podemos fechar o dia muito perto dos 45% de vacinados nesta faixa”, afirmou, números que, segundo o secretário de estado, permitiriam reunir “todas as condições” para, na segunda-feira, “começar o ano letivo com segurança”.

No final da visita o governante disse que “de 5 de fevereiro a 5 de março continuaremos a

vacinar a faixa das crianças em segundas doses, mas também as que não tiveram, por qualquer razão, oportunidade de se vacinarem nesta primeira fase”.

Lacerda Sales aproveitou para anunciar a abertura do autoagendamento da vacina de reforço para os que têm 45 ou mais anos.

Continuam a poder vacinar-se com a dose de reforço em regime de “casa aberta” (sem marcação), os mais de 60 e podem marcar a vacina os que têm 30 ou mais anos e levaram a Janssen (uma dose) e os de 50 ou mais.

Casa aberta com senha digital

Ana Pisco, diretora executiva do Agrupamento de Centros de



Lacerda Sales falou com algumas das crianças vacinadas

Saúde Oeste Norte, anunciou que vão “iniciar a casa aberta com a senha digital”. “Nós estamos a fazer o agendamento por SMS, que é feito por nós uns dias antes e depois a casa aberta, mas vamos deixar de fazer porque há muita gente afetada

que não pode fazer a vacina e não vamos preencher vagas que depois não vão ser ocupadas”, explicou.

A responsável revelou que optaram pela senha digital para que o processo seja mais bem organizado e de forma a maxi-

mizar a capacidade dos centros de vacinação. “A pessoa pode fazer o agendamento ou pode no próprio dia a partir da meia-noite tirar a senha para nesse dia ser vacinada, dando a possibilidade das pessoas poderem programar a sua vida”.

Férias para todos!

pinktravel

AVEIRO

Estadia de 15/04/2022 a 17/04/2022

Hotel Categoria 4*

Regime: Alojamento e pequeno almoço

Cancelamento gratuito até 10/04/2022

Desde

148€

p/pax

ÉVORA

Estadia de 01/06/2022 a 05/06/2022

Hotel Categoria 4*

Regime: Meia pensão

Cancelamento gratuito até 25/05/2022

Desde

241€

p/pax

SARDENHA

Estadia de 22/08/2022 a 29/08/2022

Hotel Categoria 4*

Regime: Meia pensão

Cancelamento gratuito até 01/08/2022

Desde

1.143€

p/pax

Campanhas ajudam comércio do concelho da Nazaré

A Associação Comercial, Industrial e de Serviços da Nazaré (ACISN) assinou dois protocolos de colaboração através dos quais serão injetados na economia local 22.500 euros. Os parceiros são o Município da Nazaré e a Junta de Freguesia da Nazaré.

Francisco Gomes

O protocolo de colaboração assinado entre a ACISN e o Município da Nazaré permitirá a injeção na economia local de 12.500 euros para sustentar os 1.250 vales de dez euros que serão sorteados entre os clientes dos estabelecimentos aderentes de todo o concelho que façam compras no valor igual ou superior a dez euros entre 10 de janeiro e 20 de fevereiro.

A medida procura “promover a dinamização e desenvolvimento económico do concelho da Nazaré, devido situação pandémica causada pelo coronavírus”, explica a ACISN.

Através da campanha “Mercado Local: Apoio ao Comércio Local do Concelho da Nazaré” serão distribuídas gratuitamente senhas aos estabelecimentos aderentes, os quais oferecerão uma senha a cada cliente, por cada compra ou prestação de serviço, que o habilita ao sorteio de um vale para descontar no estabelecimento onde fez compras.

O estabelecimento aderente não terá qualquer custo com a adesão à campanha, apenas terá a responsabilidade de entregar as senhas aos clientes e devolver à ACISN o canhoto com o nome, contacto telefónico e e-



Campanha da ACISN e da Junta de Freguesia da Nazaré

mail do cliente a quem entregou a respetiva senha.

Os vouchers descontados nos estabelecimentos terão que ser devolvidos à ACISN, com a respetiva fatura recibo emitida com o número fiscal da associação.

A cada estabelecimento aderente sediado na freguesia da Nazaré será atribuído o máximo de cem euros e a cada estabelecimento aderente das freguesias de Valado dos Frades e Famalicão será atribuído o máximo de duzentos euros.

No âmbito deste protocolo, serão injetados na economia local 12.500 euros (distribuídos pelas três freguesias do concelho da Nazaré, no valor de 4.500 euros para a freguesia da Nazaré, 4.000 euros para a freguesia de Valado dos Frades e 4.000 euros para a freguesia de Famalicão).

As senhas premiadas serão sorteadas no dia 21 de fevereiro, pelas 10 horas, na Biblioteca Municipal da Nazaré. Os números contemplados com os vales serão publicados no Facebook da ACISN, no dia do sorteio.

Todos os comerciantes, independentemente de serem associados ou não, que pretendam aderir a esta campanha, poderão fazê-lo, contactando a ACISN através do email – info@acisn.pt ou do telefone 262562095.

A ACISN tinha anunciado anteriormente um protocolo de colaboração com a Junta de Freguesia da Nazaré, através do qual pretendem dinamizar a economia da vila.

Trata-se da campanha “Apoie a Economia Local, compre no Comércio Tradicional”, que decorre em moldes similares, mas em paralelo com a outra campanha municipal.

No caso da iniciativa com a freguesia da Nazaré, são distribuídas gratuitamente senhas aos estabelecimentos aderentes da sua área de jurisdição, para serem entregues aos clientes por cada compra igual ou superior a dez euros, realizada até 31 de janeiro, ficando o cliente habilitado a um vale de dez euros, para descontar no estabelecimento que lhe atribuiu a senha premiada.

No âmbito deste protocolo, serão injetados na economia local da freguesia da Nazaré 10.000 euros (apoio atribuído pela Junta de Freguesia da Nazaré), sorteando 1.000 vales no dia 7 de fevereiro, pelas 9h30, na sede da ACISN.

Todos os comerciantes da freguesia da Nazaré, independentemente de serem associados ou não, podem aderir a esta campanha, contactando a ACISN.

A esta campanha aderiram já mais de cem estabelecimentos.

68 novos médicos cumprem internato no Centro Hospitalar do Oeste



Sessão de acolhimento presencial aos médicos

O Centro Hospitalar do Oeste (CHO) recebeu 68 médicos internos, 58 da formação geral e 10 da formação especializada, que elegeram as unidades de Caldas da Rainha e de Torres Vedras para completarem o seu processo de formação médica.

Durante a manhã do passado dia 3 decorreu uma sessão de acolhimento presencial aos dez médicos de formação especializada, distribuídos pelas especialidades de cirurgia geral (dois), ginecologia/obstetrícia (um), medicina interna (três), ortopedia (um), pediatria (dois) e pneumologia (um). Esta sessão foi conduzida pela diretora do internato médico, Sara Santos, e contou com a presença da presidente do Conselho de Administração do CHO, Elsa Baião, que deixou uma mensagem de boas-vindas.

Devido à atual situação pandémica, a cerimónia de acolhimento dos restantes 58 internos da formação geral decorreu em formato online.

O internato médico realiza-se após a licenciatura/mestrado integrado em Medicina e corre-

sponde a um processo de formação médica especializada, teórica e prática, que tem como objetivo habilitar o médico ao exercício tecnicamente diferenciado na respetiva área de especialização.

No primeiro ano, designado por formação geral, os médicos passam durante nove meses pelos serviços hospitalares de medicina interna, pediatria e cirurgia geral. Os restantes três meses são dedicados à especialidade de medicina geral e familiar e à saúde pública, nos centros de saúde dos agrupamentos Oeste Norte e Oeste Sul. No que respeita à formação especializada, pode ter a duração de quatro a seis anos, dependendo da área de especialidade.

O CHO integra os hospitais de Caldas da Rainha, Torres Vedras e Peniche, tendo uma área de influência constituída pelas populações dos concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral, Torres Vedras, Cadaval e Lourinhã e de parte dos concelhos de Alcobaca e de Mafra.

Mimi Fernandes festejou 104 anos



A centenária tem sido alvo de várias homenagens

No dia 4 de janeiro, no Sanguinhal, Bombarral, a matriarca da família Pereira da Fonseca, Mimi Fernandes, como é carinhosamente tratada, festejou os seus 104 anos.

De seu nome verdadeiro Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca, a centenária tem sido alvo de várias homenagens ao

longo da sua vida, sendo destacado o seu “exemplo de vida” e a “dedicação com que sempre apoiou a empresa familiar” que tem dado o seu contributo para o crescimento do Bombarral na área dos vinhos e do enoturismo.

Francisco Gomes

Cercina reforça respostas sociais

A Cercina – Cooperativa de Ensino, Reabilitação, Capacitação e Inclusão da Nazaré, reunida em assembleia geral no dia 29 de dezembro, aprovou por unanimidade o Plano de Atividades e Orçamento para 2022.

A criação do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), a duplicação da capacidade da Residência Autónoma e a ampliação do Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão (CACI) são as principais novidades ao nível do investimento

previsto, orçado em cerca de 870 mil euros.

É aguardada a aprovação da candidatura do SAD ao PROCOOP (Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais). Este serviço será exclusivamente dirigido ao apoio às pessoas com deficiência e suas famílias (distinguindo-se, portanto, da oferta proporcionada por outras instituições do setor social).

A criação do SAD e o alargamento da capacidade do CACI

(das atuais 15 vagas para mais 30) implicarão fortes investimentos em termos de reabilitação e aquisição de infraestruturas, e em termos de recursos humanos. Um investimento que, de acordo com o administrador Joaquim Pequicho, “será parcialmente reembolsável por via do PRR [Plano de Recuperação e Resiliência] e através dos novos acordos de cooperação que trarão receitas para ajudar a assegurar a comparticipação própria da Cercina”.

FUTEBOL

Liga 3

14ª Jornada:

UD Leiria 4-0 CD Cova Piedade
Sporting B 1-0 Torreense
U. Santarém 1-1 Caldas SC
FC Oliv. Hospital ADI Vitória FC
Real SC ADI Oriental Dragon FC
Amora FC ADI FC Alverca

Classificação:

1º UD Leiria - 33P | 14J
2º Torreense - 23P | 14J
3º Vitória FC - 20P | 12J
4º Caldas SC - 20P | 14J
5º FC Alverca - 20P | 13J
6º Real SC - 19P | 13J
7º Amora FC - 18P | 13J
8º Sporting B - 16P | 14J
9º CD Cova Piedade - 14P | 14J
10º U. Santarém - 13P | 13J
11º Oriental Dragon FC -13P | 13J
12º FC Oliv. Hospital - 8P | 13J

15ª Jornada:

Caldas SC vs Real SC
Vitória FC vs Sporting B
CD C Piedade vs Oliv. Hospital
Oriental Dragon FC vs Amora FC
FC Alverca vs UD Leiria
Torreense vs U. Santarém

Campeonato Distrital de Seniores 1ª Divisão Série D

9ª Jornada:

Beneditense 6-0 Portomosense B
Pataiense 4-1 GD Peso
Atouguense 0-1 Peniche B

Classificação:

1º Peniche B - 18 P | 7J
2º Beneditense - 16 P | 7J
3º Atouguense - 13 P | 8J
4º Caldas SC B - 10 P | 4J
5º Pataiense - 4 P | 7J
6º GD Peso - 4 P | 7J
7º Portomosense B - 3 P | 8J

10ª Jornada:

Peniche B vs Beneditense
GD Peso vs Atouguense
Caldas SC B vs Pataiense

Campeonato Distrital de Seniores Divisão de Honra

12ª Jornada:

Alqueidão da Serra ADI Meirinhas
Mirense ADI Vieiraense
Marinhense B 1-2 Nazarenos
Guiense 5-1 Moita do Boi
U. Serra 3-0 Alegre e Unido
Sp. Pombal ADI Portomosense
Alvaiázere ADI Bombarralense

Classificação:

1º União da Serra - 28P | 11J
2º Portomosense - 26P | 11J
3º Vieiraense - 24P | 11J
4º Bombarralense - 21P | 11J
5º Sp. Pombal - 19P | 10J
6º Leiria e Marrazes - 19P | 12J
7º Alqueidão da Serra - 18P | 11J
8º G. Alcobaça - 18P | 11J
9º Nazarenos - 16P | 11J
10º Mirense - 14P | 11J
11º GD Alvaiázere - 11P | 11J
12º Alegre e Unido - 11P | 12J
13º Meirinhas - 10P | 11J
14º Guiense - 9P | 12J
15º Marinhense B - 9P | 11J
16º Moita do Boi - 0P | 11J

13ª Jornada:

G.Alcobaça vs Alq. Serra
Meirinhas vs Mirense
Bombarralense vs Vieiraense
Nazarenos vs Leiria e Marrazes
Moita do Boi vs Marinhense B
Alegre e Unido vs Sp. Pombal
Portomosense vs Guiense
GD Alvaiázere vs União da Serra

Campeonato Nacional de Juniores A 2ª Divisão Série D

16ª jornada:

Caldas SC 3-0 Alcanenense
Damaíense 1-2 Ac. Santarém
Oriental 0-0 Torreense
Real SC 2-1 Sintrense
GS Loures ADI Marítimo

Classificação:

1º Marítimo - 38P | 15J
2º Torreense - 34P | 16J
3º Real SC - 34P | 16J
4º Caldas SC - 31P | 16J
5º Oriental - 26P | 16J
6º GS Loures - 18P | 15J
7º Ac. Santarém - 15P | 16J
8º Sintrense - 15P | 16J
9º Alcanenense - 14P | 16J
10º Damaíense - 0P | 16J

17ª jornada:

Alcanenense vs GS Loures
Ac. Santarém vs Caldas SC
Torreense vs Damaíense
Sintrense vs Oriental
Real SC vs Marítimo

Campeonato Nacional de Juvenis A Série C – 2ª Fase

6ª Jornada:

Ac. Fundão 2-3 U. Almeirim
Torreense 1-1 UD Leiria
Caldas SC 1-1 Peniche
Sintrense 2-2 GS Loures

Classificação:

1º Sintrense - 30P | 6J
2º UD Leiria - 30P | 6J
3º Torreense - 28P | 6J
4º GS Loures - 23P | 6J
5º Caldas SC - 22P | 6J
6º U. Almeirim - 17P | 6J
7º Peniche - 5P | 6J
8º Ac. Fundão - 3P | 6J

7ª Jornada:

UD Leiria vs Ac. Fundão
GS Loures vs Caldas SC
U. Almeirim vs Sintrense
Peniche vs Torreense

Campeonato Distrital da Divisão de Honra de Juvenis

11ª Jornada:

Leiria e Marrazes 1-3 Marinhense
GRAP 0-5 Caldas SC
Vieirense ADI Ansião
Beneditense 1-1 UD Leiria B
Avelarenses 0-6 UD Batalha
União da Serra 1-4 Sp. Pombal
Nazarenos ADI G.Alcobaça

Classificação:

1º Sp. Pombal - 28P | 11J
2º Leiria e Marrazes - 27P | 11J
3º Marinhense - 25P | 11J
4º UD Leiria B - 23P | 11J
5º Caldas SC B - 22P | 11J
6º Vieiraense - 20P | 10J
7º UD Batalha - 20P | 11J
8º Beneditense - 14P | 11J
9º Ginásio de Alcobaça - 8P | 10J
10º Nazarenos - 7P | 10J
11º União da Serra - 6P | 11J
12º GRAP - 6P | 11J
13º Ansião - 4P | 10J
14º Avelarenses - 4P | 11J

12ª Jornada:

Caldas SC B vs Leiria e Marrazes
Ginásio de Alcobaça vs GRAP
Marinhense vs Vieiraense
Ansião vs Beneditense
Sp. Pombal vs Avelarenses
UD Leiria B vs União da Serra
Nazarenos vs UD Batalha

Liga 3

UD Santarém 1
Caldas SC 1



Veja o vídeo da App Armazing Live

Festejos do golo caldense (foto FPF)

União de Santarém e Caldas protagonizaram um dos encontros da 14.ª jornada da Liga 3, no passado domingo, e empataram a um golo, deixando à condição os caldenses na terceira posição, igualando Vitória FC e Alverca, com menos um jogo, a disputar em fevereiro.

Francisco Gomes

14.ª jornada (série B),
09.01.2022

Campo Chã das Padeiras

Árbitro: Bruno Rebocho

Árbitros assistentes: Vítor
Aires e Ricardo Azevedo

Quarto árbitro: Fa Sanhá

União Santarém: Wilson So-
ares, Cláudio Tavares, Cassia-
no, Nuno Moreira, Jimmy, Motty
(Deivison, 71’), Leo Chão, Jardel
Nazaré, Zack Blackwell, Gonçalo
Tavares e Yago.

Suplentes não utilizados:
Rendeiro, João Monteiro, Pires,
Miguel Rodrigues. Allan Peixoto
e José Melro.

Treinador: André David

Disciplina: nada a assinalar

Caldas SC: Luís Paulo, André
Sousa, Diogo Clemente, João
Rodrigues, João Silva (Luís Fa-

rinha, 85’), Juvenal Oliveira (Rui
Oliveira, 70’), Leandro Borges,
Rui Rodrigues, André Perre (Pe-
dro Faustino, 58’), Militão (cap.)
e Nuno Januário (Vieirinha, 85’).

Suplentes não utilizados:
Vítor Rodrigues, André Simões e
Ivo Nabais.

Treinador: José Vala

Disciplina: cartão amarelo a
André Sousa (23’) e Rui Olivei-
ra (90+2’); cartão vermelho para
Luís Paulo (69’)

Golos: 0-1 (Nuno
Januário,18’); 1-1 (Juvenal Oli-
veira, autogolo, 31’)

Homem do Jogo: Diogo Cle-
mente (Caldas SC)

Nuno Januário, aos 18º colo-
cou os alvinegros na frente, após
um largo cruzamento, concluído

de cabeça.

Um autogolo de Juvenal Oli-
veira acabou por restabelecer o
empate, aos 31º

Aos 69ºo guardião caldense
Luís Paulo foi expulso ao fazer
falta fora da área quando um jo-
gador da União de Santarém se
isolava para a baliza.

Rui Oliveira entrou para de-
fender as redes e já em tempo de
descontos cometeu falta na área
sobre um adversário que estava
em boa posição para marcar.
Contudo, a equipa da casa aca-
baria por falhar a grande penali-
dade, muito mal executada.

O resultado aceita-se pelas
oportunidades divididas. Diogo
Clemente, do Caldas, foi consi-
derado o melhor em campo.

FUTSAL

Campeonato Distrital da
1ª Divisão de Seniores Série C

11ª Jornada:

Ferrel ADI Ribafria
CB C. Rainha ADI Catarinense
Landal 1-1 CS Bufarda
Bombarralense ADI E. Benedita

Classificação:

1º Alvorninha B - 19P | 8J
2º Ribafria - 19P | 9J
3º Catarinense - 16P | 8J
4º CS Bufarda - 16P | 10J
5º CB Caldas da Rainha - 12P | 9J
6º Externato Benedita - 11P | 9J
7º Ferrel - 10P | 8J
8º Landal - 5P | 10J
9º Bombarralense - 4P | 9J

12ª Jornada:

Catarinense 5-4 Bombarralense
Externato Benedita vs Ferrel
CS Bufarda vs CB C. Rainha
Alvorninha B vs Landal

Campeonato Distrital da Divisão
de Honra de Seniores

12ª Jornada:

Quinta Sobrado ADI S. da Guarda
Barreiros 1-7 Mendiga
CR Chãs 0-4 Amarense B
URD Juncalense 5-3 CPR Pocariga
São Bento vs GRAP
Vidigalense vs Casal Velho
Alvorninha vs Martingança

Classificação:

1º Mendiga - 30P | 12J
2º Alvorninha - 22P | 11J

3º CPR Pocariga - 22P | 12J
4º Casal Velho - 20P | 11J
5º GRAP - 19P | 11J
6º Santiago da Guarda - 15P | 11J
7º Amarense B - 15P | 11J
8º São Bento - 14P | 10J
9º URD Juncalense - 13P | 10J
10º CR Chãs - 13P | 12J
11º Martingança - 13P | 11J
12º Quinta Sobrado - 10P | 10J
13º Vidigalense - 10P | 10J
14º arreiros - 4P | 10J

13ª Jornada:

Martingança vs CR Chãs
Amarense B vs Vidigalense
CPR Pocariga vs Quinta Sobrado
Casal Velho vs São Bento
Santiago da Guarda vs Barreiros
Mendiga vs Alvorninha
GRAP vs URD Juncalense

Sai Gaio, entra Mateus



Mateus Lima e Pedro Gaio ((fotos Caldas Sport Clube 1916)

Mateus Lima, defesa-central/defesa esquerdo, de 27 anos, é o novo reforço do Caldas Sport Clube, vindo do Condeixa, equipa do Campeonato de Portugal.

Rui Miguel

O Caldas Sport Clube revelou que aceitou o pedido de rescisão apresentado pelo jogador Pedro Gaio. Depois de quatro anos no clube, o defesa central, de 24 anos, deixa a equipa alvinegra para abraçar outro desafio.

Na hora da despedida o jogador manifestou que “foram quatro anos de muita aprendizagem,

crescimento, de evolução. Aqui, conheci das melhores pessoas que tenho comigo e que levarei sempre no meu coração, e por isso custa o triplo deixar este clube que me deu tanto e que me diz tanto. Amo o Caldas e sempre amarei”.

“Quem não arrisca não petisca e eu vou para mais uma eta-

pa da minha vida, em busca do sonho que tenho desde pequeno”, adiantou.

A direção do Caldas agradeceu a Pedro Gaio “todo o profissionalismo que demonstrou e por ter honrado sempre a camisola alvinegra. Desejamos também toda a sorte neste novo desafio da sua carreira”.

Gaeirense reforça-se



Os dois reforços

O guarda-redes Rui, conhecido por Castelhana, de 28 anos, regressa à equipa de futsal do Gaeirense, sendo um reforço, a par do ala Bruno Rodrigues, mais conhecido por “Russo”, de 34 anos.

Ambos são provenientes do Burinhosa e vão ajudar a equi-

pa das Gaeiras na fase de manutenção e descida da 3ª divisão nacional.

Os adversários são Casa do Benfica da Golegã, com quem o Gaeirense joga em casa o primeiro desafio, no dia 15 de janeiro, pelas 18h, o GURD M.T.B.A., GD Ribeira Fárrio,

Núcleo SCP de Pombal e GR Vilaverdense.

Na Taça de Portugal, o Gaeirense joga em casa com o FC Famalicão no dia 30 de janeiro, pelas 18h.

Rui Miguel

Caldas lidera praticantes federados no distrito

A Federação Portuguesa de Futebol divulgou a lista dos 250 clubes com mais praticantes fe-

derados.

O Caldas Sport Clube aparece no 54º lugar, assumindo-se

como o clube com mais atletas inscritos do distrito de Leiria.

Campo de jogos municipal equipado com bancadas



Uma das bancadas instaladas

A Câmara do Cadaval instalou duas bancadas, cada qual com capacidade para 77 pessoas, no campo de jogos municipal, uma necessidade há muito sentida, designadamente para acomodar convenientemente a assistência aos jogos e outras atividades que ali venham a ser dinamizadas, conferindo assim, àquela infraestrutura desportiva, um melhor apetrechamento.

A última remodelação de fundo das suas infraestruturas tinha sido há mais de 15 anos (15 de agosto de 2006), num passo determinante para a dignificação do desporto concelhio.

Na ocasião, as obras, da responsabilidade do Clube Atlético do Cadaval, contemplaram a construção de balneários e de instalações de apoio, bem como colocação de piso em relva sintética, tendo sido cofinanciadas pelo Estado e pela Câmara Municipal do Cadaval.

Agora a colocação dos dois blocos de cadeiras vem reforçar as condições daquela estrutura, que habitualmente acolhe treinos e jogos dos diversos escalões de futebol do Clube Atlético do Cadaval, embora de forma não exclusiva.

Francisco Gomes

Ondas gigantes ferem surfistas



Praia do Norte com ondas espetaculares e ao mesmo tempo perigosas

As ondas gigantes da Praia do Norte, na Nazaré, atraíram uma multidão no passado sábado, num dia marcado por vários acidentes, levando dois surfistas feridos ao hospital de Leiria.

Pierre Rollet, surfista francês da equipa da brasileira Maya Gabeira, e o americano CJ Macias, cunhado de Garrett McNamara, sofreram quedas

aparatosas e foram arrastados pelas ondas. O primeiro apresentava uma contusão no tórax e saiu com dores na zona das costelas e da omoplata. O segundo teve uma fratura num ombro.

A francesa Justine Dupont também caiu, junto a uma zona de rochas, e foi assistida com dores na praia.

Equipa feminina de A-dos-Francos segue em frente na Taça



Equipa do Grupo Desportivo Cultural de A-dos-Francos

O Grupo Desportivo Cultural de A-dos-Francos venceu o N.E.G.E. na 2ª eliminatória da-

Taça de Portugal em futebol feminino. As jogadoras da freguesia cal-

dense foram ganhar à casa das adversárias por uma bola a zero.

João Almeida satisfeito com liderança na nova equipa



O caldense está agora na UAE Emirates

O ciclista caldense João Almeida admitiu que quer lutar de novo pela Volta a Itália no ano de estreia na equipa UAE Emirates, na qual terá um papel direto como líder em várias corridas, a começar pelo Giro, o que traz "alguma pressão boa, com a qual consigo lidar".

"Dá personalidade e ajuda a manter o foco. Temos noção das responsabilidades, do trabalho", comentou.

"O Giro é o meu grande objetivo. Todas as corridas e preparativos serão focados no Giro, a que espero chegar na minha melhor forma. Também quero discutir outras corridas e conseguir bons resultados", declarou o ciclista, de 23 anos, em conferência de imprensa virtual reproduzida pela Lusa, a partir de Espanha, onde a equipa está concentrada.

Depois de um quarto lugar em 2020 e sexto de 2021, ao serviço da Deceuninck-QuickStep, João Almeida tem vivido uma "grande mudança", mas "muito positiva", na UAE Emirates, mostrando-se "feliz com a equipa" e em processo de adaptação à formação dos Emirados Árabes Unidos, pela qual também correm os compatriotas Rui Costa, Rui Oliveira e Ivo Oliveira.

A presença de portugueses na equipa torna "mais fácil co-

municar e trabalhar, mas, no geral, em toda a equipa, somos todos amigos", revelou.

Quanto ao esloveno Tadej Pogacar, que venceu as últimas duas edições da Volta a França e agora é seu colega de equipa, não poupa nos elogios: É "um dos melhores ciclistas de sempre, não só do presente", observou.

"Será um prazer correr com o Tadej. Ele é único. Poder correr e aprender com ele, estar nesta equipa e também ajudá-lo a vencer corridas, faz-me sentir bem e motiva-me para o futuro", admitiu.

Para já, e até correr o Giro, que arranca em 6 de maio, o calendário tem como principais destaques o Paris-Nice e a Volta à Catalunha, corridas que servirão de preparação, mas nas quais também quer "bons resultados".

Frederico Silva no Australian Open



O tenista caldense Frederico Silva (número 240 do ranking ATP) qualificou-se segunda-feira para a segunda ronda do qualifying do Australian Open, em Melbourne.

O atleta, de 26 anos, derrotou o japonês Go Soeda (247.º) por 2-6, 7-6 e 6-2.

Já depois do fecho desta edição ia defrontar o italiano Thomas Fabbiano (202.º).

O caldense venceu o primeiro adversário

VOGAL
papellaria • tabacaria • soluções criativas

loja online: papelariavogal.com

segurança • soluções • variedade



**compras Online
24h**

entregas em todo o País
em 48 a 72h, e Europa



Avenida 1º de Maio n.º 8 loja dto Caldas da Rainha • vogal@papelariavogal.com • 262 841 549 • 262 841 392
Horário da loja de Segunda a Sexta: das 9h às 20h, fins de semana e feriados das 9h às 13h

Clube de Ténis das Caldas da Rainha é vice-campeão nacional em sub18



Pedro Lobão (diretor da prova), Pedro Libório, Rodrigo Deleu, Filipe Rebelo (treinador), Martim Marujo, Manuel da Bernarda e Ramiro Martins (presidente do CTCR)

O Clube de Ténis das Caldas da Rainha (CTCR) tornou-se vice-campeão nacional equipas sub18 masculinos, perdendo apenas na final para a Escola de Ténis da Maia por 4-1.

O campeonato decorreu entre os dias 27 e 31 de dezembro, no complexo de ténis do Monte Aventino, na cidade do Porto.

O CTCR foi um dos clubes que garantiu o apuramento direto para este campeonato através do título de campeão regional alcançado anteriormente.

A equipa caldense foi constituída pelos atletas Pedro Libório,

Martim Marujo, Rodrigo Deleu e Manuel da Bernarda, acompanhados pelo treinador Filipe Rebelo.

Sendo uma prova masculina e disputada por equipas, cada encontro consistiu na disputa de três jogos de singulares e dois jogos de pares.

Na fase de grupos o CTCR começou com uma vitória por 5-0 frente ao Clube de Ténis de Évora.

Na segunda jornada beneficiou da desistência da Academia Ténis Fabril e na última jornada cedeu por 2-3 frente à Escola de

Ténis da Maia.

Consumado o apuramento em segundo lugar, nas meias-finais o CTCR impôs-se ao Clube de Ténis Paço do Lumiar (primeiro classificado no grupo 1) com vitória por 3-0 nos encontros de singulares. Consumada a vitória não houve disputa dos encontros de pares.

Na grande final a equipa caldense voltou a defrontar a Escola de Ténis da Maia, que venceu por 4-1, consagrando o CTCR como vice-campeão nacional.

Gil Lemos na Seleção Nacional Pré-Júnior

O nadador dos Pimpões, Gil Lemos, participou entre os dias 7 e 9 de janeiro, em Málaga (Espanha), no Dual Meet Andaluzia Portugal, em representação da Seleção Nacional Pré-Júnior.

A seleção nacional, composta por 30 nadadores das categorias

juvenil e júnior, defrontou a seleção da Federación Andaluza.

Na classificação conjunta, a Federación Andaluza foi a vencedora com 697 pontos, contra 543 pontos da Seleção de Portugal.

Nesta primeira internacionalização, o atleta dos Pimpões

participou em quatro provas individuais e em duas estafetas. Estabeleceu um novo recorde pessoal e ficou muito próximo das suas melhores marcas nas restantes provas.

Sporting Clube das Caldas



Clube fez 100 anos



Em breve, porém, o Sporting Clube das Caldas se tornaria uma agremiação eclética. Abandonada que foi a prática do futebol, nos anos de 40 para 50, dedicou-se inteiramente à prática do hóquei em patins e do ténis de mesa - modalidade que acompanhou todo o historial do clube, tendo sido obrigado a deixar a Associação de Patinagem de Lisboa, para integrar a recém-criada Associação de Patinagem do Oeste, de que foi fundador e vários anos campeão; atingiu a 1ª Divisão Nacional.

Seguiram-se outras modalidades: o atletismo - participando nas competições "O Primeiro Passo" organizadas pelo SCP - e lançando nos grandes clubes nacionais (Benfica e Sporting) nomes que se nobilizaram, como Manuel dos Santos, o primeiro português a transpor quatro metros no salto com vara e campeão nacional do decatlo; o basquetebol, o ciclismo, a ginástica, o tiro, o remo (nas regatas estivais do lago do parque); nos anos 50 e 60, a secção de pesca desportiva alcançaria renome nacional, sendo os seus concursos de mar, abertos a muitas centenas de praticantes amadores da modalidade. No xadrez - foi campeão regional do Centro.

Em 1967 o Sporting Clube das Caldas conquistou o título de campeão nacional da 2ª divisão em basquetebol - título que repetiria no ano imediato, e de ténis de mesa, da 3ª divisão. Em 1968, foi campeão

da 2ª divisão nacional. Aliás, durante muitos anos, foi um dos expoentes cimeiros do "pingue-pongue" português, conquistando variadíssimos títulos, principalmente de jovens, e participando em competições europeias "Taça Nancy Evans". Vários atletas foram internacionais e, organizou, durante mais de 30 anos (com algumas interrupções) os Grandes Torneios Abertos Oficiais das Caldas da Rainha (iniciados por José Eduardo Pereira e Magalhães Branco, a partir de 1955), onde competiram praticantes nacionais e estrangeiros em grande número, e trazendo em 1984, para Portugal, o primeiro técnico chinês - sr. Kai Yan Dong - facto que causou generalizado impacto na subida do nível técnico do popular desporto da bola de celulósio, nacional.

Após tempos de acentuado realce no primeiro quinquénio dos anos 70, o Sporting passaria por grandes dificuldades, não dispondo de sede própria, nem de instalações desportivas, aliás, nas Caldas, quase não existiam locais para a prática desportiva). O ringue do Parque seria mandado demolir, por Salazar, num dia em que passou junto à instalação, para visitar o Museu de José Malhoa. Terminava, assim, com o hóquei em patins.

Mário Tavares,
sócio número 1
do Sporting Clube
das Caldas

Estatuto Editorial

JORNAL DAS CALDAS é um semanário regional, com especial incidência noticiosa dos Concelhos das Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral e Cadaval, independentemente de quaisquer critérios de ordem política, ideológica, religiosa e económica. JORNAL DAS CALDAS aposta na informação de temas locais, tendo em vista os superiores interesses da região Oeste. JORNAL DAS CALDAS é um órgão de informação pluralista, onde tem lugar o debate de todos os assuntos relevantes para a região. JORNAL DAS CALDAS é um fórum aberto à participação dos leitores e independente de qualquer poder político ou económico. JORNAL DAS CALDAS pretende ser um veículo de promoção da cultura e da língua portuguesa junto das comunidades portuguesas residentes no estrangeiro, especialmente através da sua edição online, tirando proveito dos meios digitais/internet e das redes sociais como meio de excelência na divulgação das notícias junto dos portugueses espalhados pelo mundo e das suas organizações e também de parcerias com outros órgãos de comunicação de emigrantes online. JORNAL DAS CALDAS assume expressamente o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

Ficha Técnica

Diretora: Clara Bernardino (CP 5382-A) **Chefe de Redação:** Francisco Gomes **Redação:** Francisco Gomes (CP 1386-A) (francisco.gomes@jornaldascaldas.com), Marlene Sousa (CP 2164-A) (marlene.sousa@jornaldascaldas.com) e Mariana Martinho (CP 6657-A) (mariana.martinho@jornaldascaldas.com) **Colaboradores:** Rui Miguel (CO-894-A), Ricardo Araújo, Ana Ferreira, António Bento, Carlos Tiago, Marco Libório, Adriano Silva, José Carlos. **Publicidade/Marketing:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.eu), José Nascimento (j.nascimento@jornaldascaldas.com), José António (j.antonio@jornaldascaldas.com) e Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.eu). **Design:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.eu), Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.eu). **Consultor Jurídico:** Mapril Bernardes.

Administração, Redação e Publicidade: Rua Leonel Sotto Mayor 48 Lj 44, 2500-227 Caldas da Rainha **Telefone - Geral:** 262 180 185 / 96 842 2 144 **Publicidade:** 262 844 443 **Redação:** 262 180 185 E-Mail Redação: jornal@jornaldascaldas.com, redacao@jornaldascaldas.com **E-Mail Publicidade:** publicidade@jornaldascaldas.com **E-Mail Administrativo:** info@jornaldascaldas.com **Site:** www.jornaldascaldas.com **Proprietário:** MEDIOESTE, Lda. Sede: Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj43, 2500-227 Caldas da Rainha, NIPC: 507205227 Empresa Jornalística nº 224.039, Capital Social: 2.000 euros, Sócia-Gerente: Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **Editora:** MEDIOESTE, Lda. Sede: Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj43, 2500-227 Caldas da Rainha, Sócia-Gerente: Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **NIPC:** 507205227 **Capital Social:** 2.000 euros **Delegação:** Rua Mouzinho Albuquerque - Apartado 20 - 2450-901 Nazaré **Registo:** JC no ERC N.º 116.092 - ISSN 1646-9623 - Depósito Legal N.º 290.680/09 - **Assinatura Anual:** Portugal: 25 euros, Europa: 69 euros, Resto do Mundo: 89 euros, Semanário Sai às quartas-feiras **Impressão:** LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa Telf.: +351 914 605 117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu **Tiragem média mensal:** 10.000 exemplares **FUNDADORES:** Jaime Duarte da Costa e Avelino Neves António.
Nota: Os artigos de opinião assinados são da exclusiva responsabilidade do autor, não expressando necessariamente a linha editorial deste jornal.

AGÊNCIA NEVES
Serviços funerários

Rua Alexandre Herculano
antiga rua do Jardim
CALDAS DA RAINHA

262 834 536
963 090 605

FUNERÁRIA CALDENSE

FUNERÁRIA DO BAIRRO AZUL
TEL. 262841443
TELM. 965397883

RUA FRANCISCO SÁ CARNEIRO, 2B
CALDAS DA RAINHA
RUA PROF. CUSTÓDIO NOGUEIRA 35
A-DOS-FRANCOS

Comércio de Campas
Estrada Nac 8
Vale de Macieira
Tel. 965397883

RAZÃO DE PAGAMENTO

Funerária de S. Martinho
de São Martinho

Caldas da Rainha
Oliveira Marinho
S. Martinho do Porto
Tel. 914957312

Nova Poseiro
Serviços Fúnebres

Rua Diário de Notícias, 57
Caldas da Rainha
(Junto ao Hospital)
Tel. 962481676

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO ATÉ 6 MESES SEM JUROS

Ventosa - Alenquer
Caldas da Rainha



DOMINGOS GOMES FRANCO
09/Junho/1929 02/Janeiro/2022

AGRADECIMENTO

A família agradece a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu ente querido ou que de outra maneira os acarinham neste momento de dor e de profunda tristeza.

AGÊNCIA NEVES

Caldas da Rainha
Lagoa Parreira



JOSÉ PEREIRA DA SILVA
16/Outubro/1941 06/Janeiro/2022

AGRADECIMENTO

A família vem por este meio expressar o seu profundo agradecimento a todos os que se associaram à dor e pesar aquando do funeral do seu ente querido.

AGÊNCIA NEVES

Amadora
Caldas da Rainha



MARIA TRACEMA GOMES SOARES SARAIVA
30/Novembro/1942 02/Janeiro/2022

AGRADECIMENTO

A família agradece a todas as pessoas que partilharam a sua dor com a partida desta nossa ente querida ou que nos honraram com a vossa presença na hora da despedida.

AGÊNCIA NEVES

Fataunços - Vouzela
Caldas da Rainha



Dr. VASCO SARAIVA CORREIA
13/Março/1941 05/Janeiro/2022

AGRADECIMENTO

A família agradece a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu ente querido ou que, de outro modo nos acarinham neste momento de dor e de profunda tristeza.

AGÊNCIA NEVES

Robert Warren Carter
N.16-12-1955 F.07-01-2022



Coto
AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria sua vontade, vem por este meio expressar a sua gratidão a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade ou pesar.

Nova Poseiro - Serviços Fúnebres Tel. 914957312

Maria Adelina Gertrudes Julião
N.26-12-1934 F.06-01-2022



Nadadouro
AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria sua vontade, vem por este meio expressar a sua gratidão a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade ou pesar.

Grupo Funerária Caldense Tel. 262844143

SERVIÇO DE LIMPEZAS
Escritórios, escadas, etc.
Telf. 920 206 943

AJUDANTE DE LAR REFORMADA
Oferece-se para ajuda a idosos
Tel: 961 023 849

**MONTADOR DE PNEUS
ALINHADOR DE DIREÇÕES**

Empresa de pneus está a recrutar montador de pneus / alinhador de direção com experiência e carta de condução para a sua loja da Tornada - Caldas da Rainha.

Os interessados devem entrar em contacto através do 963 936 317 para marcação de entrevista.

**TOSQUIAS
AO DOMÍLIO**

Caldas da Rainha e Arredores.
Cães e Gatos.

Tel: 910 981 228

Ascensão da Silva Constantino Gomes
N.05-05-1967 F.09-01-2022



Salir de Matos
AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria sua vontade, vem por este meio expressar a sua gratidão a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade ou pesar.

Nova Poseiro - Serviços Fúnebres Tel. 914957312

João Luis Rosa da Silva
N.08-03-1939 F.04-01-2022



Vale Canada / Vermelha
AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria sua vontade, vem por este meio expressar a sua gratidão a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade ou pesar.

Grupo Funerária Caldense Tel. 262844143

Ermelinda de Almeida Guilherme
N.25-07-1935 F.04-01-2022



São Martinho do Porto
AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria sua vontade, vem por este meio expressar a sua gratidão a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade ou pesar.

Funerária de São Martinho Tel. 914957312

Maria Francisca Correia Valentim
N.20-06-1931 F.10-01-2022



Caldas da Rainha
AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria sua vontade, vem por este meio expressar a sua gratidão a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade ou pesar.

Grupo Funerária Caldense Tel. 262844143



O PINGO DOCE CALDAS DA RAINHA TORNADA DÁ-LHE BOLEIA.

**Transporte gratuito e exclusivo
para clientes Pingo Doce.**

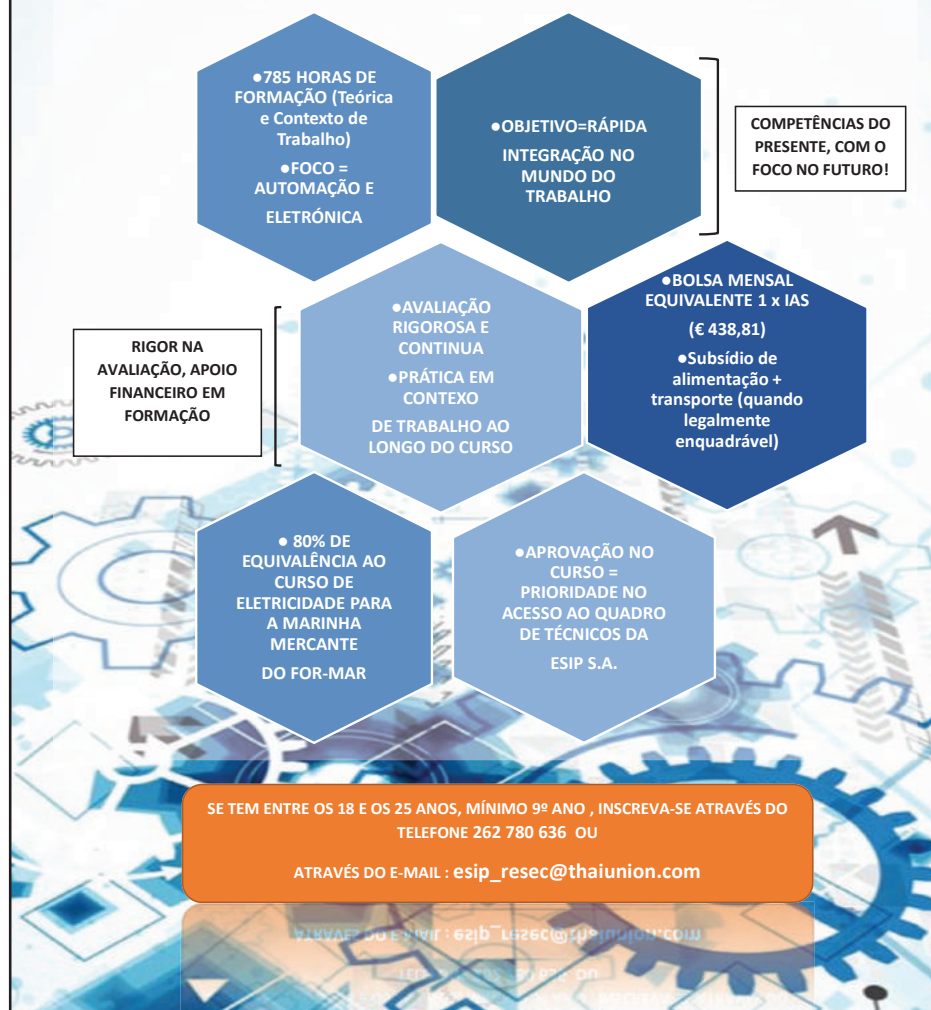
Consulte condições ou mais informações na loja.



PARCERIA



CURSO AUTOMAÇÃO E ELETRÓNICA



4SDM



- Limpezas industriais e domésticas
- Limpezas de alojamentos locais
- Limpezas de fabricas e escritórios
- Limpezas de condomínios
- Lavandaria e engomadaria

Ligue para

911 591 999

geral.4sdm@gmail.com

Taxa turística de 3 euros para visitar a ilha da Berlenga

Uma portaria publicada no passado dia 5 no Diário da República fixa uma taxa de três euros para aceder à área terrestre da ilha da Berlenga, cobrança que será feita dentro de três meses, ou seja, no início de abril.

Francisco Gomes

A taxa é cobrada por dia e por pessoa, sendo que os visitantes maiores de 6 anos e menores de 18 anos e os visitantes a partir de 65 anos pagam 50% desse valor.

As receitas resultantes devem ser preferencialmente afetadas à promoção das medidas de valorização.

A medida enquadra-se no regulamento do Plano de Ordenamento da Reserva Natural das Berlengas, em que existe o limite máximo de 550 pessoas autorizadas a permanecer em simultâneo na área terrestre da ilha da Berlenga, minimizando os efeitos da visita sobre os habitats e as espécies.

São isentos de pagamento da taxa, sem prejuízo da obrigato-

riedade de registo prévio na plataforma eletrónica de controlo de acesso à ilha da Berlenga, os residentes sazonais habituais, trabalhadores de estabelecimentos comerciais em atividade na ilha da Berlenga, profissionais autorizados a exercer atividades de pesca ou de animação turística, incluindo marítimo-turística, na Reserva Natural das Berlengas, a quem seja atribuído o direito de uso temporário de casas abrigo, na área de intervenção específica do Bairro dos Pescadores e usufrutuários de alojamento nesse bairro.

Também não será cobrada taxa a prestadores de serviços devidamente acreditados, operadores, incluindo de animação turística, autorizados pelo Institu-



A cobrança será feita a partir de abril

to da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) a realizar atividades na Reserva Natural das Berlengas, tripulantes das embarcações autorizadas para atividades marítimo-turísticas ou de transporte, investigadores e profissionais autorizados realizar trabalhos de investigação e divulgação científica, ações de monitorização, recuperação e sensibilização ambiental, ações de conservação da natureza e salvaguarda dos valores naturais

na ilha da Berlenga.

Os trabalhadores para atividades de manutenção de equipamentos e infraestruturas na ilha da Berlenga e representantes das entidades oficiais com jurisdição na Reserva Natural das Berlengas ficam igualmente isentos de pagamento da taxa, a par dos residentes no concelho de Peniche e crianças até aos seis anos.

Todos devem estar munidos de documentação comprovativa

que ateste a sua condição.

O acesso à área terrestre da ilha da Berlenga pode ser cancelado sempre que se verifiquem condições meteorológicas adversas ou outros motivos de força maior.

A fiscalização do cumprimento da portaria compete aos órgãos locais da Autoridade Marítima Nacional, ao ICNF e ao município de Peniche.

O incumprimento constitui contraordenação ambiental leve.

Pastelaria Doce Tesouro aguça o apetite

Abriu na Rua D. João II, 31, em frente à Escola Secundária Raul Proença, no Bairro dos Arneiros, nas Caldas da Rainha, a pastelaria Doce Tesouro, de Paulo Leal e Sónia Henriques, com uma variedade de bolos conventuais, tradicionais, bolachas, bolos secos e cake design.

Francisco Gomes

Formado com o curso de cake design e pastelaria da Academia Profissional de Cake Design, das Caldas da Rainha, Paulo Leal, de 48 anos, natural de Alvorninha, está há 28 anos no ramo. Começou na antiga Upacal, teve a padaria Morgado na Praça da Fruta, trabalhou em pastelarias na margem sul e regressou à região para o Atelier do Doce. Com a pandemia aproveitou para enriquecer conhecimentos na área do cake design e pastelaria.

O proprietário elogia a academia onde se formou, defendendo que "todos os pasteleiros deviam frequentar esta escola". Faz notar que isso o incentivou a abrir a Doce Tesouro, em conjunto com a esposa.

"É um sonho antigo que concretizo", disse ao JORNAL DAS CALDAS, adiantando que o estabelecimento é de pastelaria "de fabrico próprio", desde bolos de

canela a bolachas inglesas, passando por cookies de chocolate e de limão, bolos de gema, muffins de chocolate e de framboesas, telhas, coquinhos, entre outros bolos de fatia que tornam atrativa a vitrina do balcão de atendimento. Uma das novidades é "pastelaria vegan".

Para além disso, também vende pão (vianinhas, bolas caseiras e tostas de pão alentejano), que no futuro será ali confeccionado. Funciona igualmente com serviço de cafetaria (café biológico), com 27 lugares, e pequenas refeições ao almoço, snacks com sopas e pizzas artesanais.

O estabelecimento, com três postos de trabalho, funciona entre as 7h30 e as 19h30, de segunda a sexta-feira, e entre as 7h30 e as 17h30 ao sábado. Encerra ao domingo. Existe também loja online.



1. Paulo Leal e Sónia Henriques, e uma funcionária

2. O estabelecimento tem fabrico próprio

